

SUMÁRIO – 11.1 PROJETO DE APOIO À PRODUÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL

11.	PROGRAMA DE PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL.....	7
11.1.	PROJETO DE APOIO À PRODUÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL.....	7
11.1.1.	INTRODUÇÃO.....	7
11.1.2.	OBJETIVOS.....	8
11.1.2.1.	OBJETIVO GERAL.....	8
11.1.2.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
11.1.3.	RESULTADOS CONSOLIDADOS	9
11.1.3.1.	TI PAQUIÇAMBA	10
11.1.3.1.1.	OFICINA JURUNA DA TI PAQUIÇAMBA PARA “RESGATE DE TÉCNICAS” DE CONFECÇÃO DE ARTESANATO (COCARES, PULSEIRA, COLAR, CERÂMICA).	10
11.1.3.1.2.	APOIO AO INTERCÂMBIO CULTURAL JURUNA: KM 17 E PAQUIÇAMBA COM A POPULAÇÃO JURUNA DO PARQUE INDÍGENA DO XINGU PARA TROCA DE CONHECIMENTOS TRADICIONAIS.....	13
11.1.3.1.3.	LEVANTAMENTO DE MERCADO E ELABORAÇÃO DE MODELO DE CERTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS	16
11.1.3.1.4.	APOIO À PRODUÇÃO: AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E GARANTIA DE ACESSO À MATÉRIA PRIMA	23
11.1.3.1.5.	ORGANIZAÇÃO DOS ÍNDIOS PARA A PRODUÇÃO DE BENS CULTURAIS	25
11.1.3.1.6.	APOIO À DISTRIBUIÇÃO, EMBALAGEM E TRANSPORTE....	26
11.1.3.1.7.	CERTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS	27
11.1.3.1.8.	GERENCIAMENTO DA VENDA.....	27
11.1.3.1.9.	PRODUÇÃO DE MATERIAL DE DIVULGAÇÃO PARA A VENDA – SITES, FOLDERS, DENTRE OUTROS MEIOS DE DIVULGAÇÃO.....	27
11.1.3.2.	TI ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU	28
11.1.3.2.1.	INTERCÂMBIO ENTRE ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU E ARARA DA CACHOEIRA SECA	28
11.1.3.2.2.	LEVANTAMENTO DE MERCADO E ELABORAÇÃO DE MODELO DE CERTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS	28
11.1.3.2.3.	APOIO À PRODUÇÃO: AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E GARANTIA DE ACESSO À MATÉRIA PRIMA	31
11.1.3.2.4.	ORGANIZAÇÃO DOS ÍNDIOS PARA A PRODUÇÃO DE BENS CULTURAIS	31
11.1.3.2.5.	APOIO À DISTRIBUIÇÃO, EMBALAGEM E TRANSPORTE....	31

11.1.3.2.6.	CERTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS	32
11.1.3.2.7.	GERENCIAMENTO DA VENDA.....	32
11.1.3.2.8.	PRODUÇÃO DE MATERIAL DE DIVULGAÇÃO PARA A VENDA – SITES, FOLDERS, DENTRE OUTROS MEIOS DE DIVULGAÇÃO.....	32
11.1.3.2.9.	APOIO À DISTRIBUIÇÃO, EMBALAGEM E TRANSPORTE....	32
11.1.3.3.	AI – ÁREA INDÍGENA JURUNA DO KM 17	33
11.1.3.3.1.	APOIO AO INTERCÂMBIO CULTURAL JURUNA (KM 17 E PAQUIÇAMBA COM A POPULAÇÃO JURUNA DO PARQUE INDÍGENA DO XINGU) PARA TROCA DE CONHECIMENTOS TRADICIONAIS.....	33
11.1.3.3.2.	LEVANTAMENTO DE MERCADO E ELABORAÇÃO DE MODELO DE CERTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS	33
11.1.3.3.3.	APOIO À PRODUÇÃO: AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E GARANTIA DE ACESSO À MATÉRIA PRIMA	36
11.1.3.3.4.	ORGANIZAÇÃO DOS ÍNDIOS PARA A PRODUÇÃO DE BENS CULTURAIS	37
11.1.3.3.5.	APOIO À DISTRIBUIÇÃO, EMBALAGEM E TRANSPORTE....	37
11.1.3.3.6.	CERTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS	37
11.1.3.3.7.	GERENCIAMENTO DA VENDA.....	37
11.1.3.3.8.	PRODUÇÃO DE MATERIAL DE DIVULGAÇÃO PARA A VENDA – SITES, FOLDERS, DENTRE OUTROS MEIOS DE DIVULGAÇÃO.....	37
11.1.3.3.9.	APOIO À DISTRIBUIÇÃO, EMBALAGEM E TRANSPORTE....	38
11.1.3.4.	TI TRINCHEIRA BACAJÁ.....	39
11.1.3.4.1.	APOIO À ATIVIDADES TRADICIONAIS: RITUAIS ASURINI E XIKRIN (SUBSTITUÍDO POR APOIO A REALIZAÇÃO DE TURÉ E CONSTRUÇÃO DA CASA CERIMONIAL E INVENTÁRIO DE GRAFISMOS XIKRIN)	39
11.1.3.4.2.	PESCARIA COLETIVA XIKRIN (SUBSTITUÍDO POR OFICINAS DE CORTE E COSTURA)	39
11.1.3.4.3.	APOIO À PRODUÇÃO DE CDS DE MÚSICA XIKRIN E CIDADINOS	41
11.1.3.5.	TI KOATINEMO.....	43
11.1.3.5.1.	APOIO A ETAPAS TRADICIONAIS: RITUAIS (ASURINI E XIKRIN)	43
11.1.3.6.	TI ARARA DO LARANJAL.....	46
11.1.3.6.1.	OFICINA DE TRANSMISSÃO DE SABERES: ARARA DO LARANJAL	46
11.1.3.7.	TI KARARAÔ.....	49
11.1.3.7.1.	OFICINA DE TRANSMISSÃO DE SABERES: KARARAÔ	49
11.1.3.8.	TI CAHOEIRA SECA	52

11.1.3.8.1.	OFICINA DE TRANSMISSÃO DE SABERES: KARARAÔ	52
11.1.3.8.2.	ORGANIZAÇÃO DOS ÍNDIOS PARA A PRODUÇÃO DE BENS CULTURAIS	54
11.1.3.9.	TI XIPAYA	58
11.1.3.9.1.	INTERCÂMBIO ENTRE XIPAYA DO COJUBIM E DA TI XIPAYA (AÇÃO SUBSTITUÍDA POR INTERCÂMBIO ENTRE XIPAYA DO COJUBIM E XIPAYA DA TI COM YUDJÁ).....	58
11.1.3.10.	TI KURUAYA	59
11.1.3.10.1.	INTERCÂMBIO DOS KURUAYA COM OS MUNDURUKU	59
11.1.3.10.2.	ORGANIZAÇÃO DOS ÍNDIOS PARA A PRODUÇÃO DE BENS CULTURAIS	59
11.1.4.	ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO	61
11.1.5.	ATENDIMENTO ÀS METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO....	63
11.1.6.	ATIVIDADES PREVISTAS.....	65
11.1.6.1.	TI PAQUIÇAMBA	65
11.1.6.1.1.	OFICINA JURUNA DA TI PAQUIÇAMBA PARA “RESGATE DE TÉCNICAS” DE CONFECÇÃO DE ARTESANATO (COCARES, PULSEIRA, COLAR, CERÂMICA).	65
11.1.6.1.2.	APOIO AO INTERCÂMBIO CULTURAL JURUNA (KM 17 E PAQUIÇAMBA COM A POPULAÇÃO JURUNA DO PARQUE INDÍGENA DO XINGU) PARA TROCA DE CONHECIMENTOS TRADICIONAIS.....	65
11.1.6.1.3.	LEVANTAMENTO DE MERCADO E ELABORAÇÃO DE MODELO DE CERTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS.	65
11.1.6.1.4.	APOIO À PRODUÇÃO: AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E GARANTIA DE ACESSO À MATÉRIA PRIMA.	65
11.1.6.1.5.	ORGANIZAÇÃO DOS ÍNDIOS PARA A PRODUÇÃO DE BENS CULTURAIS.	65
11.1.6.2.	ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU	66
11.1.6.2.1.	INTERCÂMBIO ENTRE ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU E ARARA DA CACHOEIRA SECA.	66
11.1.6.2.2.	LEVANTAMENTO DE MERCADO E ELABORAÇÃO DE MODELO DE CERTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS.	66
11.1.6.2.3.	APOIO À PRODUÇÃO: AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E GARANTIA DE ACESSO À MATÉRIA PRIMA.	66
11.1.6.2.4.	ORGANIZAÇÃO DOS ÍNDIOS PARA A PRODUÇÃO DE BENS CULTURAIS.	66
11.1.6.3.	AI – ÁREA INDÍGENA JURUNA DO KM 17	67

11.1.6.3.1. APOIO AO INTERCÂMBIO CULTURAL JURUNA (KM 17 E PAQUIÇAMBA COM A POPULAÇÃO JURUNA DO PARQUE INDÍGENA DO XINGU) PARA TROCA DE CONHECIMENTOS TRADICIONAIS.....	67
11.1.6.3.2. LEVANTAMENTO DE MERCADO E ELABORAÇÃO DE MODELO DE CERTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS.	67
11.1.6.3.3. APOIO À PRODUÇÃO: AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E GARANTIA DE ACESSO À MATÉRIA PRIMA.	67
11.1.6.3.4. ORGANIZAÇÃO DOS ÍNDIOS PARA A PRODUÇÃO DE BENS CULTURAIS	67
11.1.6.4. AI – ÁREA INDÍGENA JURUNA DO KM 17	68
11.1.6.4.1. APOIO A ATIVIDADES TRADICIONAIS: RITUAIS ASURINI E XIKRIN (SUBSTITUÍDO POR APOIO A REALIZAÇÃO DE TURÉ E CONSTRUÇÃO DA CASA CERIMONIAL E INVENTÁRIO DE GRAFISMOS XIKRIN).	68
11.1.6.4.2. APOIO A ATIVIDADES TRADICIONAIS: PESCARIA COLETIVA XIKRIN (SUBSTITUÍDO POR OFICINAS DE CORTE E COSTURA).	68
11.1.6.4.3. APOIO À PRODUÇÃO DE CDS DE MÚSICA XIKRIN.....	68
11.1.6.4.4. ORGANIZAÇÃO DOS ÍNDIOS PARA A PRODUÇÃO DE BENS CULTURAIS.	68
11.1.6.4.5. APOIO À PRODUÇÃO: AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E GARANTIA DE ACESSO À MATÉRIA-PRIMA.	68
11.1.6.4.6. CERTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS.	68
11.1.6.4.7. APOIO À DISTRIBUIÇÃO, EMBALAGEM E TRANSPORTE....	68
11.1.6.5. TI KOATINEMO.....	69
11.1.6.5.1. APOIO AO FORTALECIMENTO DA TRANSMISSÃO DE SABERES TRADICIONAIS – FESTA DO MARAKÁ.....	69
11.1.6.5.2. APOIO AO FORTALECIMENTO DA TRANSMISSÃO DE SABERES TRADICIONAIS – FESTA GRANDE DE INICIAÇÃO DE GUERREIROS ASURINI.	69
11.1.6.5.3. OFICINA DE TRANSMISSÃO DE SABERES - TECELAGEM DO CAPACETE DO GUERREIRO.....	69
11.1.6.5.4. OFICINA DE TRANSMISSÃO DE SABERES – ADEREÇOS DE MIÇANGA.	69
11.1.6.5.5. APOIO À PRODUÇÃO: AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E GARANTIA E ACESSO À MATÉRIA PRIMA – ESPAÇOS DE ARTE: OFICINA DE ARTESANATO KWATINEMO.....	69
11.1.6.5.6. APOIO À PRODUÇÃO: AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E GARANTIA DE ACESSO À MATÉRIA PRIMA – ESPAÇOS DE ARTE: OFICINA DE ARTESANATO ITA-AKA.	69
11.1.6.6. TI ARARA.....	70

11.1.6.6.1. OFICINA DE TRANSMISSÃO DE SABERES: ARARA DO LARANJAL (PROJETO DE ARTESANATO).....	70
11.1.6.6.2. ORGANIZAÇÃO DOS ÍNDIOS PARA A PRODUÇÃO DE BENS CULTURAIS.....	70
11.1.6.6.3. APOIO À PRODUÇÃO: AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E GARANTIA DE ACESSO À MATÉRIA-PRIMA.....	70
11.1.6.6.4. CERTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS.....	70
11.1.6.6.5. APOIO À DISTRIBUIÇÃO, EMBALAGEM E TRANSPORTE....	70
11.1.6.7. TI KARARAÔ.....	71
11.1.6.7.1. OFICINA DE TRANSMISSÃO DE SABERES: KARARAÔ.....	71
11.1.6.7.2. ORGANIZAÇÃO DOS ÍNDIOS PARA A PRODUÇÃO DE BENS CULTURAIS.....	71
11.1.6.7.3. APOIO À PRODUÇÃO: AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E GARANTIA DE ACESSO À MATÉRIA-PRIMA.....	71
11.1.6.7.4. CERTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS.....	71
11.1.6.7.5. APOIO À DISTRIBUIÇÃO, EMBALAGEM E TRANSPORTE....	71
11.1.6.8. TI CACHOEIRA SECA.....	72
11.1.6.8.1. INTERCÂMBIO ENTRE XIPAYA DO COJUBIM E DA TI XIPAYA (SUBSTITUÍDO POR INTERCÂMBIO ENTRE XIPAYA DO COJUBIM E XIPAYA DA TI COM YUDJA).....	72
11.1.6.8.2. APOIO À PRODUÇÃO: AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E GARANTIA DE ACESSO À MATÉRIA-PRIMA.....	72
11.1.6.8.3. CERTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS.....	72
11.1.6.8.4. APOIO À DISTRIBUIÇÃO, EMBALAGEM E TRANSPORTE....	72
11.1.6.9. TI XIPAYA.....	73
11.1.6.9.1. INTERCÂMBIO ENTRE XIPAYA DO COJUBIM E DA TI XIPAYA (SUBSTITUÍDO POR INTERCÂMBIO ENTRE XIPAYA DO COJUBIM E XIPAYA DA TI COM YUDJA).....	73
11.1.6.9.2. APOIO À PRODUÇÃO: AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E GARANTIA DE ACESSO À MATÉRIA-PRIMA.....	73
11.1.6.9.3. CERTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS.....	73
11.1.6.9.4. APOIO À DISTRIBUIÇÃO, EMBALAGEM E TRANSPORTE....	73
11.1.6.10. TI KURUAYA.....	74
11.1.6.10.1. INTERCÂMBIO DOS KURUAYA COM OS MUNDURUKU. ...	74
11.1.6.10.2. CERTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS.....	74
11.1.6.10.3. APOIO À DISTRIBUIÇÃO, EMBALAGEM E TRANSPORTE..	74
11.1.6.11. TI APYTEREWA.....	75

11.1.6.11.1.	APOIO À PRODUÇÃO: AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E GARANTIA DE ACESSO À MATÉRIA-PRIMA	75
11.1.6.11.2.	CERTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS.	75
11.1.6.11.3.	APOIO À DISTRIBUIÇÃO, EMBALAGEM E TRANSPORTE..	75
11.1.6.12.	ALTAMIRA – CITADINOS E RIBEIRINHOS	76
11.1.6.12.1.	APOIO À PRODUÇÃO DE CDS DE MÚSICA XIKRIN E CITADINOS.	76
11.1.6.12.2.	ORGANIZAÇÃO DOS ÍNDIOS PARA A PRODUÇÃO DE BENS CULTURAIS.	76
11.1.6.12.3.	APOIO À PRODUÇÃO: AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E GARANTIA DE ACESSO À MATÉRIA-PRIMA.	76
11.1.6.12.4.	CERTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS.	76
11.1.6.12.5.	APOIO À DISTRIBUIÇÃO, EMBALAGEM E TRANSPORTE..	76
11.1.7.	ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA.....	77
11.1.8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
11.1.9.	EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO	81
11.1.10.	ANEXOS.....	86

11. PROGRAMA DE PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL

11.1. PROJETO DE APOIO À PRODUÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL

11.1.1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Apoio à Produção Artística e Cultural consiste em três subprojetos: Apoio ao fortalecimento da transmissão de saberes tradicionais; Apoio às atividades de sustentabilidade na área cultural; Apoio à defesa dos direitos indígenas sobre patrimônio cultural e tem como principal objetivo o apoio à organização social nas aldeias, por meio da transmissão de saberes intergeracional, pela alternativa de atividade produtiva que valorize a cultura material e imaterial indígena e a proteção de seus direitos.

As Oficinas de Transmissão de Saberes, inicialmente planejadas para serem realizadas em encontros formais com carga horária definida de 20hs, têm sido realizadas de maneira adequada ao modo de vida dos povos indígenas, com estímulo proporcionado pela equipe do Programa de Patrimônio Cultural Material e Imaterial (PPCMI) e a iniciativa dos mais velhos de repassarem o conhecimento em situação, horário e tempo a seu critério. Tanto para o estímulo à atividade quanto para sua documentação é utilizado registro audiovisual, vinculado ao *Projeto de Formação em Patrimônio Cultural* (11.2) do Projeto Básico Ambiental Componente Indígena (PBA-CI).

As ações de sustentabilidade na área cultural constituem-se basicamente em atividades de apoio à produção, distribuição, comercialização e divulgação da produção, de objetos e bens que visam à inserção da arte indígena no mercado como bem cultural e não apenas como mercadoria, destacando um saber-fazer que pode ser expresso de diferentes formas. Tais ações deverão atingir todos os povos indígenas. As ações de sustentabilidades corroboram com a elaboração do plano museológico e serão realizadas também em parceria com as ações de geração de renda do Programa de Atividades Produtivas (PAP), e com o Programa de Fortalecimento Institucional (PFI).

As atividades de Sustentabilidade na Área Cultural têm como foco a organização de venda de produtos vinculados ao patrimônio cultural material e imaterial, visando à diminuição da vinda para a cidade para venda de artesanato, por meio de organização da cadeia produtiva e das comunidades para a produção, utilizando o conceito de comércio justo no trabalho. A atividade também pretende ser uma alternativa possível, dentre outras, ao envolvimento com atividades ilegais como retirada de madeira e com caçadores e pescadores.

Assim, o projeto visa fortalecer a produção indígena, trazer benefícios econômicos às famílias e contribuir para que, com uma produção de acordo com técnicas tradicionais,

seja possível mobilizar também os jovens, para que se empenhem no aprendizado das técnicas e na valorização dos saberes tradicionais, em um contexto de transformação social. O material sobre direitos em patrimônio será trabalhado com os professores indígenas, sendo base para discussões com as comunidades.

11.1.2. OBJETIVOS

11.1.2.1. OBJETIVO GERAL

Fortalecer os saberes tradicionais indígenas, promover a sustentabilidade econômica no contexto regional e proteger os direitos indígenas sobre o patrimônio cultural como forma de garantir os diferentes modos de vida indígena em contexto de transformação social.

11.1.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Garantir a reprodução e a transmissão dos diversos saberes tradicionais indígenas através de oficina de repasse de saberes;
- Garantir a reprodução dos modos de vida tradicionais indígenas através do estímulo à realização de rituais e pescarias coletivas;
- Fortalecer os saberes tradicionais indígenas e a rede de sociabilidade por meio de intercâmbio entre povos e comunidades;
- Fortalecer a gestão da comercialização de bens culturais, visando a sustentabilidade econômica;
- Contribuir para o reconhecimento social dos bens culturais indígenas pelo seu valor artístico e cultural como diferencial de mercado;
- Divulgar e valorizar a produção econômica de bens para venda;
- Divulgar a arte indígena como forma de valorização do patrimônio cultural e ampliar o conhecimento dos não indígenas sobre esse patrimônio com vistas ao maior respeito à diversidade étnica;
- Registrar a arte indígena como forma de preservar memória dos povos e divulgá-la;
- Garantir os direitos indígenas sobre seu patrimônio cultural e a proteção integral de seus conhecimentos tradicionais;

- Esclarecer e divulgar o patrimônio cultural indígena assim como os procedimentos para sua proteção;

11.1.3. RESULTADOS CONSOLIDADOS

O Projeto de Apoio a Produção Artística e Cultural para a Região do Médio Xingu é constituído de três (03) Etapas de Desenvolvimento também chamadas de Atividades Executivas conforme Plano Operativo (PO) do PBA Componente Indígena, sendo elas:

- Apoio ao fortalecimento da transmissão de saberes tradicionais;
- Apoio às atividades de sustentabilidade na área cultural;
- Apoio à defesa dos direitos indígenas sobre patrimônio cultural.

Os itens subsequentes irão apresentar o detalhamento de cada ação por Terra Indígena (TI).

11.1.3.1. TI PAQUIÇAMBA

11.1.3.1.1. OFICINA JURUNA DA TI PAQUIÇAMBA PARA “RESGATE DE TÉCNICAS” DE CONFEÇÃO DE ARTESANATO (COCARES, PULSEIRA, COLAR, CERÂMICA).

Status: Em Andamento.

Previamente ao início da execução das ações para o período de 2016 a 2017 foram realizadas reuniões de pactuação e planejamento nas aldeias das Terras Indígenas (TIs) Paquiçamba e Arara da Volta Grande do Xingu (AVGX) e Área Indígena (AI) Juruna do Km 17, conforme é ilustrado nas **Figuras 11.1 – 1 a 11.1 – 7** logo abaixo:



Figura 11.1 – 1. Reunião de pactuação e planejamento na aldeia Furo Seco.



Figura 11.1 – 2. Reunião de pactuação e planejamento na aldeia Miratu.



Figura 11.1 – 3. Reunião de pactuação e planejamento na aldeia Paquiçamba.



Figura 11.1 – 4. Reunião de pactuação e planejamento, 03 aldeias, TI Paquiçamba.



Figura 11.1 – 5. Reunião de pactuação e planejamento na aldeia Guary-Duan.



Figura 11.1 – 6. Reunião de pactuação e planejamento na aldeia Terrawangã.



Figura 11.1 – 7. Reunião de pactuação e planejamento na aldeia Boa Vista.

Nessa mesma ocasião, foram apresentadas para as comunidades indígenas as atividades a serem desenvolvidas com o objetivo de se pactuar um Cronograma de Execução das ações assim como a metodologia a ser utilizada ao longo dos trabalhos.

O **Quadro 11.1 – 1** apresenta as datas das reuniões realizadas nas aldeias e as respectivas evidências produzidas em cada uma destas reuniões.

Quadro 11.1 – 1. Cronograma das reuniões de pactuação e planejamento e resultados obtidos com as comunidades indígenas.

TERRA INDÍGENA	ALDEIA	DATA	MEMÓRIA DE REUNIÃO	LISTA DE PRESENÇA
Paquiçamba	Furo Seco	14/04/16	Anexo 11.1-1	Anexo 11.1-4
	Miratu	15/04/16	Anexo 11.1-1	Anexo 11.1-5
	Paquiçamba	16/04/16	Anexo 11.1-1	Anexo 11.1-6
	Paquiçamba/Geral	17/04/16	Anexo 11.1-1	Anexo 11.1-7
AVGX	Guary-Duan	17/04/16	Anexo 11.1-2	Anexo 11.1-8
	Terrawangã	21/04/16	Anexo 11.1-2	Anexo 11.1- 9
Juruna Km 17	Boa Vista	22/04/16	Anexo 11.1-3	Anexo 11.1-10

Durante as reuniões nas aldeias foi definido que as atividades do Programa do Programa de Patrimônio Cultural Material e Imaterial (PPCMI) para o período de 2016-2017 serão desenvolvidas em torno da construção do Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA), por meio de 06 (seis) encontros cujos temas integram atividades dos 05 (cinco) programas, de acordo com as Memórias de Reunião, conforme evidenciada nos **Anexos 11.1 – 1, 11.1 – 2 e 11.1 – 3**. Estas oficinas orientarão as atividades dos programas a serem realizadas nas aldeias.

Nos períodos entre tais encontros acontecerão oficinas específicas do PPCMI, abaixo relatadas algumas das quais, com integração entre os programas do PBA-CI e outras, de responsabilidade exclusiva do PPCMI, como os Intercâmbios Culturais. Quanto à metodologia, algumas atividades serão realizadas com participantes de todas as aldeias das TIs enquanto outras, de modo separado, com membros de cada aldeia.

Esta atividade vem sendo realizada de modo integrado às atividades de “*organização dos índios para a produção de bens culturais*” e de “*levantamento de mercado elaboração de modelo de certificação de produtos*”. Ressalta-se que a integração das atividades ocorre para melhor desenvolvimento das mesmas, havendo para cada uma, resultados específicos conforme será demonstrado a seguir.

Durante as reuniões de pactuação e planejamento foi definido, em conjunto com as todas as comunidades da TI Paquiçamba, que estas atividades integradas seriam iniciadas com uma oficina em *interface* com o programa de Fortalecimento Institucional (PFI), atividade de “*Gestão de Projetos e Empreendimentos Comunitários*”, denominada “1ª Oficina de Organização para a Produção Artística e Cultural do Povo Juruna e Gestão de Projetos e Empreendimentos Comunitários”. O levantamento de mercado e da produção artesanal das aldeias foi usado como subsidio para a mesma. A oficina foi realizada com participantes das 03 (três) aldeias da TI Paquiçamba, na aldeia Miratu, em 17 de junho de 2016 conforme evidenciado no **Anexo 11.1 – 11** (Lista de Presença).

Na referida atividade foram levantados os interesses e expectativas das comunidades indígenas em relação às “*oficinas de transmissão de saberes*”. Foram elencados 10 (dez) temas para as oficinas, apresentados no **Quadro 11.1 – 2** por ordem de prioridade, definida pelas próprias comunidades indígenas:

Quadro 11.1 – 2. Oficinas de Transmissão dos Saberes para Fortalecimento da Produção Cultural levantada pelo povo Juruna.

TEMAS DAS OFICINAS DE TRANSMISSÃO DOS SABERES	LOCAL	DATA	ALDEIAS PARTICIPANTES
Oficina de Penas	Aldeia Paquiçamba	11 a 13 de julho/2016	Mĩratu, Paquiçamba, Furo Seco e Al Juruna do Km 17
Oficina de Sementes			
Oficina de Coco			
Oficina de Miçanga	A definir	Agosto/16 data/definir	Boa Vista, Paquiçamba, Mĩratu e Furo Seco
Oficina de Cipó	A definir	A definir	A definir
Oficina de Palha	A definir	A definir	A definir
Oficina de Arumã	A definir	A definir	A definir
Oficina de Madeira	A definir	A definir	A definir
Oficina de Argila	A definir	A definir	A definir
Oficina de Pintura Corporal	A definir	A definir	A definir

11.1.3.1.2. APOIO AO INTERCÂMBIO CULTURAL JURUNA: KM 17 E PAQUIÇAMBA COM A POPULAÇÃO JURUNA DO PARQUE INDÍGENA DO XINGU PARA TROCA DE CONHECIMENTOS TRADICIONAIS

Status: em andamento

Durante as reuniões de pactuação e planejamento das atividades foi verificado que a avaliação dos intercâmbios realizados nos anos de 2014 e 2015 difere entre as aldeias, havendo demandas que apresentavam novas formas de intercâmbio.

Desse modo, decidiu-se pela avaliação e planejamento da atividade de intercâmbio por aldeia. No dia 18 de junho de 2016 foi realizada na aldeia Paquiçamba uma reunião para avaliar e planejar a ação de intercâmbio conforme é ilustrado nas **Figuras 11.1 – 8 e 11.1 – 9** e evidenciado conforme o **Anexo 11.1 – 12** (Lista de presença).



Figura 11.1 – 8. Avaliação e planejamento do Intercâmbio Cultural. Aldeia Paquiçamba, TI Paquiçamba.



Figura 11.1 – 9. Avaliação e planejamento do Intercâmbio Cultural. Aldeia Paquiçamba, TI Paquiçamba.

A reunião teve início com o relato das pessoas que participaram do intercâmbio com o povo Yudja realizado em maio de 2015, com a ida para o Parque Indígena do Xingu (PIX), e com a avaliação do intercâmbio realizado em junho de 2015, com a vinda de um grupo Yudja para a Terra Indígena Paquiçamba.

Ozimar Pereira Juruna ressaltou que foi importante a ida para conhecer como os Yudja vivem e Jesiane Jacinto Pereira Juruna comentou que foi proveitosa a vinda dos “parentes”, tendo na ocasião a oportunidade de aprender mais sobre “artesanatos” com miçangas e sobre pintura corporal.

Manuel Juruna comentou sentir saudades dos “parentes” do Mato Grosso. Maria Arlete Felix Juruna, filha de Manuel, comentou que no intercâmbio pode aprender sobre a confecção de cerâmicas e caxiri de macaxeira (“yakuha” ou “maritxa”, bebida fermentada). Afirmou, ainda, a importância das conversas sobre educação, associação indígena e medicina tradicional. Comentou que a experiência estimulou os Juruna da Volta Grande do Xingu a buscarem diferentes saberes e técnicas de artefatos que os “parentes” produzem. Manifestou interesse em aprofundar conhecimento sobre a confecção de artefatos (miçanga, semente e cerâmica, sobretudo) e a produção do caxiri.

Conforme avaliação e decisão da própria comunidade ficou decidido que o objetivo principal da ação de Intercâmbio é o aprendizado, tanto das técnicas de confecção de artefatos de cerâmica, palha e miçanga, como de pintura corporal, músicas, danças e da língua juruna. Foi esclarecido aos indígenas que este último ponto será tratado especificamente junto ao Programa de Educação Escolar Indígena (PEEI).

A partir da definição do objetivo foi possível identificar a melhor maneira de atingi-lo. A comunidade identificou que a ida ao PIX foi bastante proveitosa, entretanto, existem dificuldades de compartilhar os conhecimentos. Neste sentido, seria mais interessante

convidar uma família Yudjá para permanecer ao menos um mês na aldeia, auxiliando na transmissão de práticas tradicionais, como confecção de artefatos, pintura corporal, produção de caxiri e apoio na escola. Essa ação ocorreria idealmente em de setembro.

No dia 16 de junho de 2016 foi realizada na aldeia Furo Seco uma reunião para avaliar e planejar a ação de Intercâmbio conforme é ilustrado nas **Figuras 11.1 – 10 e 11.1 – 11** e evidenciado no **Anexo 11.1 – 13** (Lista de presença).



Figura 11.1 – 10. Avaliação e planejamento do Intercâmbio Cultural. Aldeia Furo Seco, TI Paquiçamba.



Figura 11.1 – 11. Avaliação e planejamento do Intercâmbio Cultural. Aldeia Furo Seco, TI Paquiçamba.

Na reunião, a liderança Ronaldo Rodrigues da Silva Juruna relatou que o plano da comunidade é a ida de duas a quatro pessoas para as aldeias Aribaru e Kamiy, do PIX. A estadia seria de aproximadamente um mês, com a sugestão do mês de outubro de 2016. O objetivo é o de aprender e desenvolver atividades de “resgate cultural” como o aprendizado de costumes, danças, festas, cantos, ou seja, “saber puxar a dança, aprender as pinturas e seus significados e vivenciar com eles para depois ensinar para a aldeia”.

Estão confirmadas, até o momento, a participação da própria liderança Ronaldo e do Sr. Edilson Pereira Juruna que irão desenvolver atividades voltadas ao “resgate” cultural e ao “resgate” da medicina tradicional, respectivamente. Conforme relato do Sr. Edilson, o mesmo tem interesse no aprendizado da medicina tradicional, isto é, aprofundar o conhecimento sobre ervas usadas pelos Yudjá do PIX.

Já na aldeia Miratu, o Intercâmbio foi definido como sendo o convite a um professor Yudja para o ensino da língua, como pode ser observado no Termo de Acordo, evidenciado no **Anexo 11.1 – 15**. A permanência deste professor na aldeia está planejada para o período de 4 (quatro) meses. Vale ressaltar que, essa atividade é realizada em parceria com a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) que submeteu projeto ao Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Xingu (PDRSX) para custear a contratação do professor e em *interface* com o PEEI que acompanhará esta atividade de ensino da língua e outras expressões da cultura Juruna junto ao PPC. A *interface*

com o PFI e PEEL se dá na elaboração do Termo de Referência (TR) para contratação do professor (**Anexo 11.1 – 15**) e do Termo de Acordo citado acima. Para a realização do convite e identificação do professor participante da atividade, a liderança Giliarde Jacinto Pereira Juruna, acompanhado de mais 02 (dois) membros da aldeia, foram ao PIX entre os dias 28/05 a 05/06/2016 (**Figuras 11.1 – 12 e 11.1 – 13 e Anexo 11.1 – 16** Lista de Presença – Reunião para pactuação de Intercâmbio na aldeia Miratu). Durante a viagem, foi definida a vinda de um professor Yudjá e de sua família para permanecer na aldeia Miratu durante o período de 20/07 a 20/10/2016.



Figura 11.1 – 12. Reunião de pactuação de Intercâmbio da aldeia Miratu.



Figura 11.1 – 13. Representantes Indígenas da aldeia Miratu indo ao PIX.

11.1.3.1.3. LEVANTAMENTO DE MERCADO E ELABORAÇÃO DE MODELO DE CERTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS

Status: em andamento

Esta atividade consiste em duas ações realizadas paralelamente. A primeira é a produção de um inventário da produção de bens culturais de cada aldeia, necessário ao levantamento de mercado e certificação de produtos. A segunda é o levantamento da comercialização de artefatos indígenas no mercado local e nacional.

Primeiramente, o desenvolvimento do inventário da produção artesanal da TI Paquiçamba deu-se, juntamente com a coordenação do PFI, a partir de uma metodologia entendida como diagnóstico da produção de artefatos e artes, aplicado em trabalho de campo nas três aldeias da TI Paquiçamba.

A metodologia envolveu a realização de entrevistas e a realização de registro fotográfico dos artefatos inventariados, conforme apresentado logo abaixo. Vale ressaltar que este inventário vem sendo utilizado nas “*oficinas de organização dos índios para a produção de bens culturais*” e “*oficinas de transmissão de saberes tradicionais*”. A seguir é apresentado o detalhamento deste inventário por aldeia e os principais resultados obtidos:

11.1.3.1.3.1. ALDEIA PAQUIÇAMBA

Foram realizadas entrevistas dentre as quais, com a Sra. Alvina Pereira Juruna, irmã de Manuel Juruna, que narrou a história de como aprendeu a produzir artefatos com sementes e cipó, como brincos, colares e também vassouras (**Figuras 11.1 – 14 e 11.1 – 15**). Comentou também sobre o trabalho na seringa e a manufatura de saco encauchado, sobre a disponibilidade das sementes utilizadas que existem na terra indígena, o aprendizado de técnicas com outros indígenas na casa de saúde indígena de Belém/PA, entre outras histórias. O resultado parcial do inventário pode ser consultado no **Anexo 11.1 – 17**.



Figura 11.1–14. Colar de miçanga e semente.



Figura 11.1 – 15. Vassoura de cipó Timbó.

Ozimar Pereira Juruna, liderança de um dos grupos da aldeia Paquiçamba, deu seu depoimento sobre a produção de artefatos com cipó e palha (**Figuras 11.1 – 16 e 11.1 – 17**), bem como artefatos de caça e pesca aprendidos, sobretudo com o pai, Paulo Juruna (irmão mais velho de Fortunato e Ester Juruna). Ele apresentou também um remo (**Figura 11.1 – 18**), artefato Juruna produzido pelos Yudja PIX.



Figura 11.1 – 16. Paneiro



Figura 11.1 – 17. Esteira



Figura 11.1 – 18 Remo/Yudja

Foi realizada, ainda, entrevista com Arlete Felix Juruna, filha de Manuel, sobre os artesanatos produzidos com sementes e miçanga, conforme pode ser observado nas **Figuras 11.1 – 19 e 11.1 – 20.**



Figura 11.1 – 19. Colar De Miçanga



Figura 11.1 – 20. Pulseira de miçanga

11.1.3.1.3.2. ALDEIA FURO SECO

Na aldeia Furo Seco o levantamento realizado priorizou a produção do ancião Edison Pereira Juruna, conforme pode ser observado no inventário da aldeia no **Anexo 11.1-18**. Destaca-se aqui a produção com palha e cipó (**Figuras 11.1 – 21 a 28**).



Figura 11.1 – 21 - Vassoura



Figura 11.1 – 22 - Chapéu



Figura 11.1 – 23 - Jamanxim



Figura 11.1 – 24 - Paneiro



Figura 11.1 – 25 - Abano



Figura 11.1 – 26 - Cofo



Figura 11.1 – 27 - Copo



Figura 11.1 – 28 - Cachimbo

11.1.3.1.3.3. ALDEIA MİRATU

O resultado parcial do inventário da aldeia Miratu pode ser consultado no **Anexo 11.1 – 19**. Nesta aldeia foi realizada entrevista com Leiliane Jacinto Pereira Juruna (Bel) que deu depoimento sobre como começou a produção artesanal de artefatos de miçanga que, atualmente, é realizado pela maioria das mulheres da aldeia (**Figuras 11.1 – 29 e 11.1 – 30**).



Figura 11.1 – 29 - Saia de miçanga.



Figura 11.1 – 30 - Gargantilha de miçanga.

Bel é referência em criar modelos e reproduzir modelos de pulseiras, cintos e colares de miçangas e comenta que os modelos produzidos foram em sua maioria “tirados” por ela e ensinados às demais. Alguns modelos novos apareceram após a ida de Bel para a Conferência Nacional de Política Indigenista que ocorreu em 2015.

Na ocasião, Bel comprou e fotografou artesanato de outros povos indígenas e ensinou as demais moradoras da aldeia. Esta também apontou Ana Paula Xipaya, uma jovem de 15 anos da aldeia, que tem facilidade na técnica de produção de artefatos com miçanga.

A indígena relatou, ainda, que as primeiras referências de pinturas juruna vieram de Sheyla Juruna e Cândida Juruna, moradoras da Al Juruna do Km 17, que anteriormente ao primeiro intercâmbio para o PIX, já “circulavam” mais, mas que as primeiras pulseiras com o grafismo juruna teriam sido confeccionadas por Bel.

Giliarde Jacinto Pereira Juruna, liderança da aldeia Miratu, produz artefatos de caça e pesca como arco e flecha, bem como cocar (**Figura 11.1 – 31**) e outros artefatos de cipó e palha que aprendeu com o pai, Agostinho Juruna, e com outros indígenas.



Figura 11.1 - 31 – Cocar

Ainda como parte da atividade de Levantamento de Mercado, foi iniciado o mapeamento de estabelecimentos comerciais que trabalham com venda de artefatos indígenas. Foram visitados dois estabelecimentos na cidade de São Paulo, os mais tradicionais da cidade em termos de comercialização de artefatos indígenas. O primeiro estabelecimento visitado foi a loja Amoa Konoya, que já está no mercado desde 1993 e o segundo foi a loja Casa do Amazonas, que funciona desde a década de 70. Durante a visita aos estabelecimentos foi realizado um questionário para levantar informações como:

- Tipos de artefatos comercializados
- Tipos de artefatos mais vendidos
- Modelo de Precificação dos artefatos
- Modo de aquisição dos produtos
- Logística de aquisição dos produtos
- Processo burocrático de compra dos objetos
- Tipo de público
- Padrão de qualidade

Em ambos os estabelecimentos foi verificado que os artefatos disponibilizados para comercialização são bastante diversos e provenientes de inúmeros povos indígenas. Porém, os objetos mais procurados geralmente são: cerâmica, artefatos em madeira (remos, bancos e enfeites para casa) e objetos com grafismos indígenas. O público que mais procura os estabelecimentos, em geral, são colecionadores que procuram artefatos tradicionais que são confeccionados pelos indígenas para uso próprio e que contenham o mínimo possível de “matéria prima de branco”.

A qualidade do acabamento dos artefatos comercializados pelos estabelecimentos é bem alta e, geralmente, possuem traços específicos tradicionais dos povos. A qualidade

e beleza dos objetos comercializados pelas lojas fazem com que ambas sejam procuradas por exposições e feiras de arquitetura e decoração para fornecerem artefatos indígenas como peças de exposição. Tanto a “Amoa Konoya” quanto a “Casa do Amazonas” disseram que ultimamente não têm comprado artefatos, apenas quando surge alguma boa oportunidade ou encomenda, pois ambas já possuem um acervo bastante diverso e antigo, conforme **Figuras 11.1 – 32 e 11.1 – 33**, e ultimamente, a procura por esses tipos de produtos anda baixa.



Figura 11.1 – 32 - Acervo Amoa Konoya



Figura 11.1 – 33 – Acervo Casa do Amazonas – Peças em Cerâmica e Madeira

Por ocasião da oficina de organização dos índios para a produção de bens culturais realizada na TI Paquiçamba e, após a realização do diagnóstico de estabelecimentos que comercializam artefatos indígenas, os participantes da atividade disseram que, no momento, não possuem interesse em desenvolver novos mercados, uma vez que já possuem alguns canais de venda de artefatos culturais, os quais no momento, são suficientes para eles.

A equipe técnica iniciou, então, conforme solicitação dos indígenas, um trabalho para fortalecimento da produção de artefatos culturais Juruna. A primeira etapa do processo de fortalecimento da produção será por meio das “*oficinas de transmissão dos saberes*”, planejadas conforme relatado e pactuado, de acordo com a solicitação dos indígenas.

O restante do trabalho será realizado de acordo com a pactuação feita com os indígenas, mas a princípio, após o fortalecimento da produção, deverá ser realizado um processo de certificação dos produtos, com o desenvolvimento de uma marca específica e um diferencial do povo Juruna, para que seus produtos sejam reconhecidos como personalizados no mercado de artefatos indígenas.

11.1.3.1.4. APOIO À PRODUÇÃO: AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E GARANTIA DE ACESSO À MATÉRIA PRIMA

Status: em andamento

Esta atividade, conforme já explicitado anteriormente, é realizada de modo integrado à “*oficina de organização dos índios para a produção de bens culturais*”. No dia 17 de junho de 2016, por ocasião da oficina, foi feito o levantamento junto aos indígenas dos tipos de matéria prima e equipamentos necessários para a produção de bens culturais, conforme as oficinas elencadas e priorizadas pelas comunidades.

Após esse levantamento, os indígenas priorizaram as oficinas de penas, sementes, coco e miçangas e, então, foram levantados os insumos necessários para a realização destas oficinas e foi feito o planejamento de onde e quando serão realizadas as referidas atividades.

As demais oficinas serão planejadas em outro momento. As oficinas de penas, sementes e coco serão realizadas de maneira conjunta, uma vez que os insumos para sua realização são praticamente os mesmos.

Ficou definido que os insumos para essas oficinas serão adquiridos por aldeia, conforme pode ser observado no **Quadro 11.1 – 3**. Participarão da oficina 07 (sete) famílias da aldeia Furo Seco, 15 (quinze) da aldeia Paquiçamba e ainda serão definidas as famílias participantes da aldeia Miratu.

Quadro 11.1 – 3. Planejamento para realização da oficina de Pena, Sementes e Coco.

MATERIAL / INSUMO	QUANTIDADE
Barbante nº 6	280 rolos pequenos
Fio de nylon fino e grosso	1 rolo de cada tamanho para cada artesão
Tesoura ponta fina	10, aldeia pequena e 20, aldeia grande
Isqueiro	10, aldeia pequena e 20, aldeia grande
Agulhas de vários tamanhos	200, aldeia grande e 90, aldeia pequena
Cola adesiva instantânea n. 2 e 3	10, aldeia pequena e 20, aldeia grande
Gancho de brinco prateado e ouro velho	2.000 (divididos entre os 2 tipos)
Fio encerado preto, marrom e branco	1 rolo de cada cor por artesão
Linha de máquina de costura preta, marrom e branca	2 rolos de cada cor por artesão
Furadeira	3
Brocas 0,1 e 0,2	30 de cada por aldeia
Torno	3
Alicate bico chato e redondo	10, aldeia pequena e 20, aldeia grande
Arco de serra	10, aldeia pequena e 20, aldeia grande
Serra fina	20, aldeia pequena e 70, aldeia grande
Vela de Filtro	2 por aldeia
Faca pequena lisa (facas peixeira)	10, aldeia pequena e 20, aldeia grande
Limatão fino e grosso	10, aldeia pequena e 20, aldeia grande do fino e mesma quantidade do grosso
Lixas de diversos tamanhos (fininha até a média)	50 folhas de cada
Esmeril	10, aldeia pequena e 20, aldeia grande

Também foram definidos os insumos para a oficina de miçanga, os quais foram definidos por artesão, sendo que o número de participantes foi definido como sendo de 15 (quinze) na aldeia Furo Seco, 22 (vinte e dois) na aldeia Paquiçamba e 25 (vinte e cinco) na aldeia Miratu.

No **Quadro 11.1 – 4** são apresentados os insumos levantados e a serem adquiridos para a realização da oficina de miçangas A serem entregues em agosto de 2016. A data exata e local da atividade ainda será definida.

Quadro 11.1 – 4. Planejamento para realização da oficina Miçangas

MATERIAL / INSUMO	QUANTIDADE
Tela (0,20; 0,25; 0,30)	1 caixa de cada tamanho para cada artesão
Linha de crochê cléa preta, branca e vinho	2 rolos de cada cor para cada artesão
Porcelana amarela e branca	6 pacotes de cada cor
Agulha fina (n. 12) e grossa (n. 05)	700 nº 12 e 350 nº 5
Missanga n. 12	0,5 kg de cada uma das 12 cores por participante (Branca; preta; amarela clara; amarela escura; marrom; azul clara; azul escura; verde clara; verde escura; laranja, vermelha clara e vermelha escura)
Missanga n.09	0,5 kg de cada uma das 12 cores por participante (Branca; preta; amarela clara; amarela escura; marrom; azul clara; azul escura; verde clara; verde escura; laranja, vermelha clara e vermelha escura)
Missanga n.05	0,5 kg de cada uma das 12 cores por participante (Branca; preta; amarela clara; amarela escura; marrom; azul clara; azul escura; verde clara; verde escura; laranja, vermelha clara e vermelha escura)

11.1.3.1.5. ORGANIZAÇÃO DOS ÍNDIOS PARA A PRODUÇÃO DE BENS CULTURAIS

Status: em andamento

Conforme explicitado anteriormente, durante as reuniões de pactuação e planejamento ficou definido em conjunto com as todas as comunidades da TI Paquiçamba que as atividades de “*Organização dos Índios para Produção de Bens Culturais*” e “*Oficina de Transmissão de Saberes*” seriam iniciadas com uma oficina em *interface* com o PFI por meio da atividade de “*Gestão de Projetos Comunitários*”. Esta oficina denominada, “1ª Oficina de Organização para a Produção Artística e Cultural do Povo Juruna e Gestão de Projetos e Empreendimentos Comunitários” foi realizada com participantes das 03 (três) aldeias da TI Paquiçamba na aldeia Miratu em 17/06/2016, conforme observado nas **Figuras 11.1 – 34** e **11.1 – 35** e a Lista de Presença contida no **Anexo 11.1 – 11**.



Figura 11.1 – 34 - 1ª Oficina de Organização para a produção artística e cultural do povo Juruna e Gestão de Projetos e Empreendimentos Comunitários



Figura 11.1 – 35 - 1ª Oficina de Organização para a produção artística e cultural do povo Juruna e Gestão de Projetos e Empreendimentos Comunitários

De acordo com as expectativas dos participantes de que a atividade tivesse um caráter mais prático e fosse voltada para o fortalecimento da produção, a equipe executora conduziu a oficina para o levantamento de oficinas de transmissão de saberes e planejamento para sua realização.

No alinhamento de expectativas da oficina, houve consenso entre os participantes no sentido de que, no momento atual, já possuem canais de comercialização suficientes, não havendo necessidade de desenvolver a abertura de novos mercados, mas futuramente o tema poderá ser retomado. No entanto, a maior necessidade apontada foi o fortalecimento da produção tradicional de artefatos, através das oficinas de transmissão de saberes, elencadas e planejadas.

Identificou-se, ainda nesta oficina, que há divergências de interesses entre as comunidades Juruna no âmbito do “*Projeto de Apoio às Atividades de Sustentabilidade na Área Cultural*”, havendo necessidade de trabalhar o projeto por aldeia, e não somente por Terra Indígena. Assim, as articulações para realização de oficinas deverão ser realizadas por aldeia, de forma que o PPCMI e o PFI atendam às expectativas de todas as comunidades Juruna.

11.1.3.1.6. APOIO À DISTRIBUIÇÃO, EMBALAGEM E TRANSPORTE

Status: Não iniciada

Previsão de realização dessa atividade ao longo do ano de 2017.

11.1.3.1.7. CERTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS

Status: Não iniciada

Essa atividade deverá ser iniciada após o levantamento do mercado e elaboração de Modelos de Certificação dos Produtos, com início previsto para o final de 2016.

11.1.3.1.8. GERENCIAMENTO DA VENDA

Status: Não iniciada

Previsão de início ao longo do ano de 2017.

11.1.3.1.9. PRODUÇÃO DE MATERIAL DE DIVULGAÇÃO PARA A VENDA – SITES, FOLDERS, DENTRE OUTROS MEIOS DE DIVULGAÇÃO

Status: Não iniciada

Previsão de início ao longo do ano de 2017.

11.1.3.2. TI ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU

11.1.3.2.1. INTERCÂMBIO ENTRE ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU E ARARA DA CACHOEIRA SECA

Status: em andamento

Na TI Arara da VGX verificou-se que a expectativa sobre a atividade de intercâmbio difere entre as aldeias. A aldeia Guary-Duan apresentou a proposta de uma nova forma de intercâmbio com a participação de um professor convidado para ensino da língua Arara. Por outro lado, a aldeia Terrawangã avaliou que a participação no Ritual Leibari, na aldeia Laranjal em 2015, foi importante, entretanto, ainda não definiu uma proposta para atividade em 2016.

Desta forma, a metodologia para esta atividade será definida por aldeia, estando previstas reuniões de avaliação e planejamento dos intercâmbios a serem realizados, conforme evidenciado na Memória de Reunião que pode ser consultada no **Anexo 11.1 – 2**.

11.1.3.2.2. LEVANTAMENTO DE MERCADO E ELABORAÇÃO DE MODELO DE CERTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS

Status: em andamento

Esta atividade consiste em duas ações realizadas paralelamente. A primeira é a produção de um inventário da produção de bens culturais de cada aldeia, necessário ao levantamento de mercado e certificação de produtos. A segunda é o levantamento da comercialização de artefatos indígenas no mercado local e nacional. Primeiramente está descrito o desenvolvimento do inventário da produção artesanal da TI Arara da Volta Grande do Xingu.

Para a realização do inventário foi elaborado, juntamente com a coordenação do PFI, a partir de uma metodologia entendida como: diagnóstico da produção de artefatos e artes, aplicado em trabalho de campo na aldeia Terrawangã e a ser aplicada na aldeia Guary-Duan.

A metodologia envolveu a realização de entrevistas e a realização de registro fotográfico dos artefatos inventariados. Ressalta-se que este inventário vem sendo utilizado nas oficinas de “*Organização dos Índios para a Produção de Bens Culturais*” e oficinas de “*Transmissão de Saberes Tradicionais*”.

Na aldeia Terrawangã foi iniciado o inventário e os resultados parciais podem ser consultados no **Anexo 11.1 – 20**. Segundo o indígena Sr. Leôncio Ferreira Arara (Seu Nego), ancião e liderança da aldeia Terrawangã, o mesmo relatou sobre os artefatos que produz, conforme pode ser observado nas **Figuras 11.1 – 36 e 11.1 – 37**. Estes

artefatos englobam, sobretudo, cipó, palha e madeira (pilão, vassoura, esteira, etc.), bem como artes de caça/pesca (arco, flecha, borduna, remo).



Figura 11.1 – 36 - Borduna



Figura 11.1 – 37 - Pilão

Leôncio narrou diferentes histórias sobre as indígenas falecidas Firma Arara (sua mãe) e Tintin Arara, (irmã de seu falecido avô Pirá Arara). Sobre a mãe, este narrou diferentes histórias de pajelança, bem como descreveu adornos e outros recursos utilizados nesse momento, como pintura corporal e o uso de tauari para confeccionar cigarros.

Acerca de Tintin Arara, falou sobre sua pintura no rosto e também sobre as espécies que manejava para uso no dia-dia como croá (“karaná” para os Arara da TI Arara), “frechal”, entre outros. Durante as entrevistas, Arlete Ferreira Arara (sobrinha de Leôncio Arara) discorreu sobre a confecção de artefatos com miçanga e os adornos que sua falecida mãe Maria utilizava, além disso, mostrou os anéis de tucum feitos pelo marido Fernando dos Passos Arara (Kinho), conforme se pode observar nas **Figuras 11.1 – 38 a 11.1 – 40**.



Figura 11.1 – 38 - Colar de miçanga



Figura 11.1 – 39 - Pulseira de miçanga



Figura 11.1 – 40 - Anéis de tucum e inajá

Foram feitos registros dos adornos utilizados pelas mulheres no evento do dia do índio, na aldeia Terrawangã, tais como: colar “gargantilha” (**Figura 11.1 – 41**), braçadeira (**Figura 11.1 – 42**) e saia de bambu (**Figura 11.1 – 43**).

As saias de bambu foram criadas pelas professoras Lídice Souza Juruna, Elissandra dos Passos Arara e também por Joselha Arara e foram confeccionadas como atividade da escola, envolvendo muitas mulheres da aldeia. As gargantilhas e braçadeiras foram confeccionadas por Mariana dos Passos Arara.



Figura 11.1 – 41 - Colar gargantilha



Figura 11.1 – 42 - Braçadeira



Figura 11.1 – 43 - Saia de bambu

Nas entrevistas com Elindalva Juruna de Moura e Luciene de Araújo Arara foram registrados os artefatos feitos com miçangas (**Figuras 11.1 – 44 e 11.1 – 45**). Luciene comentou que começou a fazer pulseiras e colares depois da oficina de artesanato com miçangas realizada em maio de 2015.

Ainda como parte da atividade de Levantamento de Mercado, foi realizada a mesma atividade descrita no item 11.1.3.1.3.



Figura 11.1 – 44 - Pulseira de miçanga



Figura 11.1 – 45 - Colar

11.1.3.2.3. APOIO À PRODUÇÃO: AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E GARANTIA DE ACESSO À MATÉRIA PRIMA

Status: em andamento

Esta atividade é realizada de modo integrado à “*Oficina de Organização dos Índios para a Produção de Bens Culturais*” que será relatada na sequência.

11.1.3.2.4. ORGANIZAÇÃO DOS ÍNDIOS PARA A PRODUÇÃO DE BENS CULTURAIS

Status: em andamento

Durante as reuniões de pactuação e planejamento foi definido, em conjunto com todas as comunidades da TI AVGX, que as atividades de “Organização dos Índios para Produção de Bens Culturais” e “Oficina de Transmissão de Saberes” seriam iniciadas com uma oficina em *interface* com o PFI – ação de “Gestão de Projetos Comunitários”.

Esta oficina denominada, “1ª Oficina de Organização para a Produção Artística e Cultural do Povo Arara e Gestão de Projetos e Empreendimentos Comunitários”, será realizada dia 22 de junho na Guary-Duan e dia 23 de junho na aldeia Terrawangã. Os resultados de ambas atividades serão descritos e evidenciados no próximo relatório semestral.

11.1.3.2.5. APOIO À DISTRIBUIÇÃO, EMBALAGEM E TRANSPORTE

Status: Não iniciada

Previsão de realização dessa atividade ao longo do ano de 2017.

11.1.3.2.6. CERTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS

Status: Não iniciada

Essa atividade deverá ser iniciada após o levantamento do mercado e elaboração de Modelos de Certificação dos Produtos, com início previsto para o final de 2016.

11.1.3.2.7. GERENCIAMENTO DA VENDA

Status: Não iniciada

Previsão de início ao longo do ano de 2017.

11.1.3.2.8. PRODUÇÃO DE MATERIAL DE DIVULGAÇÃO PARA A VENDA – SITES, FOLDERS, DENTRE OUTROS MEIOS DE DIVULGAÇÃO

Status: Não iniciada

Previsão de início ao longo do ano de 2017.

11.1.3.2.9. APOIO À DISTRIBUIÇÃO, EMBALAGEM E TRANSPORTE

Status: Não iniciada

Atividade que deverá ocorrer ao longo do ano de 2017.

11.1.3.3. AI – ÁREA INDÍGENA JURUNA DO KM 17

11.1.3.3.1. APOIO AO INTERCÂMBIO CULTURAL JURUNA (KM 17 E PAQUIÇAMBA COM A POPULAÇÃO JURUNA DO PARQUE INDÍGENA DO XINGU) PARA TROCA DE CONHECIMENTOS TRADICIONAIS

Status: em andamento

Durante a reunião de pactuação e planejamento das atividades deste Pacote de Trabalho na aldeia de Boa Vista, em 22 de abril de 2016, foi verificada a necessidade de realizar a avaliação dos intercâmbios realizados nos anos de 2014 e 2015 para se decidir como será desenvolvida esta atividade junto a esta comunidade.

11.1.3.3.2. LEVANTAMENTO DE MERCADO E ELABORAÇÃO DE MODELO DE CERTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS

Status: em andamento

Esta atividade consiste em duas ações realizadas paralelamente. A primeira é a produção de um inventário da produção de bens culturais de cada aldeia, necessário ao levantamento de mercado e certificação de produtos. A segunda é o levantamento do da comercialização de artefatos indígenas no mercado local e nacional.

Primeiramente será descrito o desenvolvimento do inventário da produção artesanal da AI Juruna do km 17. Para a realização do inventário foi elaborado, juntamente com a coordenação do PFI, a partir de uma metodologia entendida como diagnóstico da produção de artefatos e artes, aplicado em trabalho de campo na aldeia Boa Vista. Os resultados parciais podem ser consultados no **Anexo 11.1 – 21**.

A metodologia envolveu a realização de entrevistas e a realização de registro fotográfico dos artefatos inventariados. Ressalta-se que este inventário vem sendo utilizado nas oficinas de organização dos índios para a produção e oficinas de transmissão de saberes tradicionais. A seguir apresenta-se os principais resultados na AI Juruna do km 17.

O inventário da produção artística e cultural teve início com uma entrevista com Sheyla Juruna. Foram levantados diferentes artefatos produzidos por esta, que envolviam brincos e colares com sementes e penas, roupas e bolsas com pintura, cuias entre outros, conforme observado nas **Figuras 11.1 – 46 e 11. 1 – 47**.



Figura 11.1 – 46 - Brinco de penas



Figura 11.1 – 47 - Cuias com entalhe

Jason Machado Juruna e Danilo Machado Juruna filhos de Antônio Machado Juruna, falaram sobre os artesanatos que produzem e, o primeiro, no momento da entrevista, produzia diversos artefatos como brincos de pena, cocar, artefatos em madeira, remos, flechas, conforme pode ser observado nas **Figuras 11.1 – 48 e 11. 1 – 49**.



Figura 11.1 – 48 - Cocar



Figura 11.1 – 49 - Paca de madeira

Maria Cândida Juruna também deu depoimento sobre a confecção de artefatos que aprendeu com sua mãe Francisca de Oliveira Lemos Juruna, quando ainda moravam na localidade de Iucatã, no rio Iriri, como o colar feito com osso de pacu ou tambaqui e a tiara de penas, que afirma ser para uso apenas para mulheres (**Figuras 11.1 – 50 e 11.1 – 51**). Sua filha, Sheyla Juruna e outros indígenas da aldeia também fazem a tiara e outros artefatos com pena que as mulheres juruna usam como adorno nos momentos de “kariá” (dança).



Figura 11.1 – 50 - Tiara de penas



Figura 11.1 – 51 - Colar de osso de pacu

Foram realizadas ainda entrevistas com Bernaldina Machado Juruna, Murilo Juruna e Francisco Bernardino Juruna. Um dos temas abordados foi o aprendizado com a matriarca Francisca de Oliveira Lemos Juruna (falecida em 2010) na confecção de artefatos com semente.

Nestas ocasiões de transmissão de saberes, contava-se histórias em volta da fogueira, cantavam-se músicas de ninar, entre outras atividades.

Durante o diálogo, Murilo mostrou a flauta (**Figura 11.1 – 52**) que segundo ele denomina-se “pãri xinxin” (flauta pequena), cuja confecção aprendeu com o Yudjá Mahurimã Juruna (cacique da aldeia Kamïy, do PIX), quando este esteve em visita, em 2015, na aldeia Mïratu, durante o intercâmbio.

Já Antônio, filho de Francisca Juruna, narrou sobre os artefatos de palha e cipó, como a peneira de arumã (**Figura 11.1 – 53**), utilizada para prensar a massa da farinha de puba.



Figura 11.1 – 52 - Flauta “pãri xinxin”



Figura 11.1 – 53 - Peneira de arumã

Entre histórias do tempo antigo, retratado como “mais sofrido” por Antônio, mostrou outros artefatos produzidos como o pilão (**Figura 11.1 – 54**), vassoura, abano (**Figura 11.1 – 55**) etc. Este comentou que o falecido padrao, Norberto Arara, ensinou a produzir artefatos de cipó e palha, e ambos confeccionavam vassoura para a venda.



Figura 11.1 – 54 - Pilão



Figura 11.1 – 55 - Abano

Ainda como parte da atividade de Levantamento de Mercado, foi realizado a mesma atividade descrita no item 11.1.3.1.3.

11.1.3.3.3. APOIO À PRODUÇÃO: AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E GARANTIA DE ACESSO À MATÉRIA PRIMA

Status: em andamento

Esta atividade é realizada de modo integrado à “*Oficina de Organização dos Índios para a Produção e Bens Culturais*”. Destaca-se que ambas as atividades estão sendo desenvolvidas por povo, ou seja, ainda que se compreenda e respeite as especificidades da produção artesanal de cada aldeia, o PPCMI desenvolve uma metodologia de trabalho que busca a valorização da produção do povo Juruna como um todo.

Neste sentido, as ações desenvolvidas na Al Juruna do km 17 ocorrem em conjunto com as aldeias da TI Paquiçamba, conforme acordado nas reuniões de pactuação que ocorreram em todas as aldeias. No dia 17 de junho de 2016, por ocasião da oficina, foi feito o levantamento, junto aos indígenas, dos tipos de matéria prima e equipamentos necessários para a produção de bens culturais, de acordo com as oficinas elencadas e priorizadas pelas comunidades.

Maiores informações podem ser consultadas no **item 11.1.3.1.4** do presente relatório. A participação da aldeia Boa Vista na oficina de penas, sementes e coco está confirmada, no entanto ainda não há definição de quais famílias participarão da mesma.

Para a oficina de miçangas foi identificado o interesse de participação de 13 pessoas, número que ainda será confirmado pela comunidade.

11.1.3.3.4. ORGANIZAÇÃO DOS ÍNDIOS PARA A PRODUÇÃO DE BENS CULTURAIS

Status: em andamento

Durante a reunião de pactuação e planejamento foi definido com a comunidade da Al Juruna km 17 que as atividades de “*Organização dos Índios para Produção Bens Culturais*” seriam iniciadas com uma oficina em *interface* com o PFI – Gestão de Projetos Comunitários. Esta oficina denominada, “1ª Oficina de Organização para a Produção Artística e Cultural do Povo Juruna e Gestão de Projetos e Empreendimentos Comunitários”, foi realizada na aldeia Miratu em 17 de junho de 2016. O relato da mesma pode ser consultado no **item 11.1.3.1.5** do presente relatório.

11.1.3.3.5. APOIO À DISTRIBUIÇÃO, EMBALAGEM E TRANSPORTE

Status: Não iniciada

Previsão de realização dessa atividade ao longo do ano de 2017.

11.1.3.3.6. CERTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS

Status: Não iniciada

Essa atividade deverá ser iniciada após o levantamento do mercado e elaboração de Modelos de Certificação dos Produtos, com início previsto para o final de 2016.

11.1.3.3.7. GERENCIAMENTO DA VENDA

Status: Não iniciada

Previsão de início ao longo do ano de 2017.

11.1.3.3.8. PRODUÇÃO DE MATERIAL DE DIVULGAÇÃO PARA A VENDA – SITES, FOLDERS, DENTRE OUTROS MEIOS DE DIVULGAÇÃO

Status: Não iniciada

Previsão de início ao longo do ano de 2017.

11.1.3.3.9. APOIO À DISTRIBUIÇÃO, EMBALAGEM E TRANSPORTE

Status: Não iniciada

Atividade que deverá ocorrer ao longo do ano de 2017.

11.1.3.4. TI TRINCHEIRA BACAJÁ

11.1.3.4.1. APOIO À ATIVIDADES TRADICIONAIS: RITUAIS ASURINI E XIKRIN (SUBSTITUÍDO POR APOIO A REALIZAÇÃO DE TURÉ E CONSTRUÇÃO DA CASA CERIMONIAL E INVENTÁRIO DE GRAFISMOS XIKRIN)

Status: em andamento

Na maior parte das aldeias foi possível realizar apenas a apresentação do PPCMI, em que foi levantado o interesse em trabalhar com pintura em tecido. Porém, foi definido para os anos de 2016 e 2017 que o apoio para a realização da pintura de grafismo em tecido será parte das atividades do subprojeto intitulado “Apoio às atividades de sustentabilidade na área cultural”. A atividade tradicional a ser realizada nesta ação será definida no segundo semestre de 2016 pelas aldeias da TITB.

11.1.3.4.2. PESCARIA COLETIVA XIKRIN (SUBSTITUÍDO POR OFICINAS DE CORTE E COSTURA)

Status: em andamento

Foi realizada uma reunião com lideranças indígenas da TITB, nos dias 15 e 16 de fevereiro de 2016, no Hotel Palace conforme **Figura 11.1 – 56**, em que foram realizadas atividades de apresentação da executora e das ações do PBA-CI juntamente com a Norte Energia e o órgão interveniente (FUNAI).

Na ocasião, ficou acordado que as atividades de apresentação e pactuação com a comunidade nas aldeias seriam basicamente para esclarecer dúvidas e definir o Cronograma de Execução.



Figura 11.1 – 56 - Reunião com lideranças indígenas para apresentação da executora das ações do PBA-CI, além da pactuação dos trabalhos a serem desenvolvidos na TITTB. Data da Foto: 15/02/2016.

Na aldeia foi apresentado o planejamento de atividades e certificado com as comunidades se as informações fornecidas pelas lideranças foram feitas de forma ampla, adequada e a contento, ou se havia dúvidas e/ou questionamentos. Dessa forma, trabalhou-se no sentido de respeitar a solicitação das lideranças de considerar a atividade realizada em Altamira/PA como executada e, ao mesmo tempo, informar a comunidade das ações pactuadas com tais lideranças, apontando os questionamentos e ponderações feitos por elas, buscando o entendimento e a decisão coletiva. Todas as atividades previstas no Plano de Trabalho foram aceitas como importantes e de interesse da comunidade.

De acordo com as comunidades os índios mais jovens estão perdendo o interesse pela tradição do povo Xikrin e, de certa forma, substituindo sua cultura nativa pela cultura do não indígena. Os mais velhos se mostraram otimistas com a ação de transmissão de saberes, pois entendem que pode ser uma oportunidade de resgatar algumas tradições que vêm sendo esquecidas e/ou desvalorizadas, como a pesca do Timbó, a pintura do corpo, as festas tradicionais, o artesanato e suas músicas, entre outras manifestações culturais.

Na aldeia Bacajá foi apontada a importância de envolver os professores em algumas dessas atividades, para que estes possam se utilizar de forma pedagógica da sua cultura e, por meio da escola, fortalecer a transmissão de saberes para as gerações futuras. A atividade, assim, fica relacionada ao Programa de Educação Escolar Indígena (PEEI).

Sobre o apoio às atividades de sustentabilidade na área cultural foi informado que começará a ser executado em uma das próximas visitas técnicas de campo, iniciando

com o diagnóstico do que a comunidade produz, bem como as cadeias de valor de alguns dos produtos confeccionados e já comercializados.

Sobre essa atividade, foi iniciada a problematização da proibição de uso de materiais oriundos de animais, como penas, dentes e couro, além das questões de gênero nas aldeias, entre outros temas, objeções ou dificuldades a serem discutidos.

Os indígenas relataram que têm interesse em realizar a atividade de pescaria coletiva do Timbó, ressaltando a importância ritualística do mesmo. Frisaram também que a época ideal para a atividade é entre os meses de setembro e outubro, período em que o volume dos rios e o fluxo das águas favorecem a realização de tal atividade. Todos os Xikrin discordaram da possível substituição dessa atividade pelas oficinas de corte e costura (o que foi feito pela executora anterior do presente projeto), mas entenderam que estas oficinas podem ser inseridas no apoio às atividades de sustentabilidade na área cultural, relacionando-as com a produção de cultura material, bem como as atividades de grafismo.

As mulheres têm interesse em continuar com o projeto de costura e grafismo em tela para comercialização, e foi ressaltado que a oficina de construção de cadeia produtiva também auxiliará na administração das atividades para o fortalecimento do projeto. Assim, o prosseguimento de tal atividade também se atrela ao Plano de Fortalecimento Institucional (PFI), por meio de oficinas de gestão de projetos e empreendimentos comunitários.

O conjunto de todas as etapas que fazem parte do processo para o desenvolvimento e a realização dessa ação está previsto para ser iniciada no segundo semestre de 2016 para as aldeias da TITB.

11.1.3.4.3. APOIO À PRODUÇÃO DE CDS DE MÚSICA XIKRIN E CITADINOS

Status: em andamento

A ideia de registrar em um CD a música tradicional Xikrin vai ao encontro da preocupação, manifestada pelas lideranças indígenas, com a gradativa perda de alguns de seus valores culturais. Os mais antigos veem grande importância nesse registro musical para que o trabalho de resgate da cultura seja amplo e também se torne um recurso a mais para a perpetuação de tais valores.

Cabe mencionar que, devido à facilidade atual de acesso terrestre à região, potencializa-se também a influência no proselitismo religioso junto aos indígenas – inclusive, sob influência de outros indígenas. Essa problemática figura como possível interferência à preservação de sua cultura, de seus hábitos e crenças tradicionais. Essas e outras interferências nas bases de reprodução física e cultural dos indígenas, aliás, são uma das preocupações que norteiam o PPCMI.

Morador mais antigo da aldeia Kamok-tiko, Meití foi indicado pelos próprios indígenas para ser um dos cantores na gravação do CD de música tradicional Xikrin. Meití e a comunidade demonstraram grande interesse na publicação e repercussão dos conhecimentos para as gerações mais novas. Contudo, em reunião ocorrida no dia 28 de junho de 2016, lideranças Xikrin decidiram realizar a gravação do CD de música tradicional no ano de 2017. Segundo eles, a atividade precisa ser organizada com cautela e não existe tempo hábil para sua realização no ano de 2016.

11.1.3.5. TI KOATINEMO

11.1.3.5.1. APOIO A ETAPAS TRADICIONAIS: RITUAIS (ASURINI E XIKRIN)

11.1.3.5.1.1. AÇÃO: OFICINA DE CONFECÇÃO DE MOSTRA DE GRAFISMO TRADICIONAL DO POVO ASURINI EM TELAS E MANEQUINS DE CELULOSE.

11.1.3.5.1.1.A. ALDEIA: KWATINEMU

Status: em andamento

A Confecção da Mostra de Grafismo Corporal na aldeia Kwatinemu foi esperada com muita expectativa pelas 30 (trinta) produtoras de pintura que desenvolvem a arte. A pintura seja corporal, na panela cerâmica, nos bancos ou em qualquer superfície é prerrogativa das mulheres.

As pintoras da Kwatinemu receberam o material durante a realização da oficina e foram orientadas pela executora e a facilitadora Kumé, traduzido em 06 (seis) telas para cada pintora, apoiadas pela cópia do grafismo identificado na pesquisa do Professor Alberto Ampuero.

Um total de 12 (doze) manequins de celulose foi dividido entre elas, por núcleo familiar (mãe e filha, irmãs, avó e neta) que receberam seu modelo e combinaram entre si a pintura e o nome do personagem. A oficina se desenvolveu durante dez dias, sob a coordenação do Profº Kumé, que registrou os processos e avaliou os resultados, conforme evidenciado nos **Anexos 11.1 – 22 e 11.1 – 23**.

Ficou pactuado em reunião com a liderança a participação de 15% da população da aldeia no Festival de Cultura Indígena que foi realizado no mês de abril/2016 em Altamira/PA. Como resultado desta ação foram produzidas 144 (cento e quarenta e quatro) telas pintadas, constituindo duas coleções e 12 (doze) manequins tatuados, conforme pode ser observado abaixo nas fotos das **Figuras 11.1 – 57 a 11.1 – 58**.



Figura 11.1 – 57 - Telas pintadas com grafismo do povo Asurini.



Figura 11.1 – 58 - Manequins tatuados com grafismo Asurini.

Conforme descrito anteriormente, os produtos oriundos dessa ação foram mostrados no Festival de Cultura Indígena de Altamira/PA e uma parte da coleção de telas foi doada para o Museu do Índio e a outra retornará para o Espaço de Memória do Kwatinemu.

Os 12 manequins ficarão em exposição itinerante em escolas públicas durante um ano, junto com outras coleções de artigos indígenas. Por fim, os produtos foram reunidos, avaliados, e mostrados em exposição na Tawiwa (espaço sagrado da aldeia) levando em consideração a importância de toda população da aldeia Kwatinemu conhecer o acervo.

11.1.3.5.1.1.B. ALDEIA: ITA-AKA

Status: em andamento

A aldeia Ita-aka é muito nova, trabalha muito para consolidar suas marcas identitárias no espaço novo que os abriga. Com uma população ainda pequena, possui apenas 11 (onze) produtoras que são pintoras de grafismo corporal. A comunidade, depois do tempo de construção da aldeia e, posterior reconstrução pela Norte Energia, vêm retomando o interesse pelas ações relacionadas aos “fazeres culturais”. A facilitadora Prof.^a Ipikiri entregou o material durante a realização da oficina e supervisionou o preparo de uma coleção de 72 (setenta e duas) telas e 03 (três) manequins que foram desenvolvidas pelas famílias de Mirá, do Tewu de Taijin-mira, articulados para a escolha das pinturas e dos nomes dos personagens conforme evidenciado no conforme evidenciado nos **Anexos 11.1 – 24 e 11.1 – 25**.

Essa coletânea de telas, também foi mostrada no Festival de Cultura Indígena de Altamira/PA e retornará para a aldeia Ita-aka compondo a primeira coleção de acervo do Espaço de Memória da aldeia.

Previamente à realização do Festival, a comunidade se reuniu para a exposição dos trabalhos no Espaço de Memória do Ita'aka e, este mesmo local, está com a reforma em andamento, faltando detalhes de pintura e piso para sua finalização. Essa ação refletiu positivamente na comunidade indígena, conforme pode ser observado abaixo nas **Figuras 11.1 – 59 e 11.1 – 60**.



Figura 11.1 – 59 - Reunião com a liderança da aldeia Ita-aka, avaliação da atividade.



Figura 11.1 – 60 - Reunião para entrega das telas produzidas pelas artesãs.

11.1.3.6. TI ARARA DO LARANJAL

11.1.3.6.1. OFICINA DE TRANSMISSÃO DE SABERES: ARARA DO LARANJAL

11.1.3.6.1.1.A. INTERCÂMBIO CULTURAL POVO ARARA – ARARA DO LARANJAL E POVO WAIWAI

Status: Em andamento

A realização dessa atividade foi iniciada com a apresentação da equipe executora bem como através da pactuação dos trabalhos a serem desenvolvidos com as comunidades indígenas da referida TI, conforme é evidenciado nos **Anexos 11.1 – 26 e 11.1 – 27**.

Na mesma ocasião, foi demandado pela comunidade indígena que essa atividade fosse executada como sendo a realização de um Intercâmbio entre os Arara do Laranjal e os Waiwai, ambos, povos de língua Karib.

Após a análise criteriosa da demanda apresentada pela comunidade indígena, foi providenciada a elaboração de um Projeto devidamente estruturado, conforme exigência do órgão interveniente – Ofício 202 / 2015 / DPDS / Funai – MJ, contido no **Anexo 11.1 – 28**. O referido Projeto consta no **Anexo 11.1 – 37** (“Intercâmbio Cultural Povo Arara – Arara do Laranjal e Waiwai”).

O estreitamento das relações entre esses 02 (dois) povos foi iniciado a partir do contato com os Arara, levando em consideração que alguns Waiwai fizeram parte da equipe de contato. Após isso, diversos Waiwai passaram a visitar as aldeias da TI Arara e vice-versa. A equipe julgou prudente deixar a iniciativa sobre como seria a recepção dos Waiwai a cargo dos próprios Arara.

O Intercâmbio entre os povos Arara e Waiwai teve como principais objetivos:

- Promover a troca de experiências sobre caça, pesca e coleta de frutos silvestres;
- Melhoramento na produção de roças e bebidas tradicionais;
- Troca de saberes relacionados à prática de sonatas, danças e pintura corporal.

A estadia dos Waiwai durou cerca de 02 (dois) meses, sendo que iniciou-se no dia 6 de abril e encerrou-se no final do mês de maio de 2016, conforme pode ser observado nas Figuras **11.1 – 61 a 11.1 – 66**.



Figura 11.1 – 61 - Chegada dos Waiwai a Altamira/PA. Data da Foto: 06/04/2016.



Figura 11.1 – 62 - Recepção aos Waiwai na chegada à aldeia dos Arara.



Figura 11.1 – 63 - Roda de Conversa entre os Arara e os Waiwai durante o Intercâmbio. Data da Foto: 06/04/2016.



Figura 11.1 – 64 - Preparação da alimentação durante o Intercâmbio entre os Arara do Laranjal e os Waiwai.



Figura 11.1 – 65 - Preparação da alimentação durante o Intercâmbio entre os Arara do Laranjal e os Waiwai.



Figura 11.1 – 66 - Preparação da alimentação: quebra de castanha, durante o Intercâmbio entre os Arara e os Waiwai.

Como resultado de um dos produtos da ação do Intercâmbio foi construída, em atividade conjunta, uma Casa Cultural Comunitária na aldeia, conforme apresentado nas **Figuras 11.1 – 67 e 11.1 – 68**. Percebeu-se que durante o trabalho de construção deste espaço estabeleceu-se a promoção, o resgate e a troca de técnicas tradicionais de construção. O local será utilizado para realização de atividades culturais do povo Arara e para reuniões políticas e institucionais. No **Anexo 11.1 – 31** é apresentado o detalhamento dos resultados produzidos pelo Intercâmbio entre os Arara do Laranjal e os indígenas Waiwai.



Figura 11.1 – 67 - Casa Cultural em construção em conjunto com os indígenas Arara do Laranjal e os Waiwai.



Figura 11.1 – 68 - Construção finalizada da Casa Cultural realizada pelos indígenas Waiwai e a população da TI Arara.

11.1.3.7. TI KARARAÔ

11.1.3.7.1. OFICINA DE TRANSMISSÃO DE SABERES: KARARAÔ

Status: Em andamento

Essa atividade foi iniciada na primeira semana do mês de março/2016 com a apresentação da equipe executora na aldeia Kararaô bem como através da pactuação dos trabalhos a serem desenvolvidos com a comunidade indígena (**Anexos 11.1 – 29 e 11.1 – 30**). Além disso, foi iniciada a ação “*Organização dos Índios para a Produção de Bens Culturais*”, que está inserida na atividade “**Apoio às atividades de Sustentabilidade na Área Cultural**”. A fim de investigar minuciosamente se existe distinção societária na Produção dos Bens Culturais Indígenas, a equipe de trabalho iniciou a execução da ação buscando averiguar as diferenças e/ou quais artesanatos são feitos pelos homens e quais são feitos pelas mulheres, conforme pode observado nas imagens das **Figuras 11.1 – 69 a 11.1 – 76**.



Figuras 11.1 – 69 - Ação - Organização dos índios para a produção de bens



Figuras 11.1 – 70 - Artesanatos produzidos pelos indígenas / detalhe



Figuras 11.1 – 71 - Borduna – artefato produzido pelos homens. Em 30/03/2016.



11.1 – 72 - Cocar – artefato produzido pelos homens. Em 30/03/2016.



Figuras 11.1 – 73 - Braçadeira de miçanga – produzido pelas mulheres. Em 30/03/2016.



Figuras 11.1 – 74 - Bolsa de miçanga – produzido pelas mulheres. Em 30/03/2016.



Figuras 11.1 – 75 - Colar. Foto em 30/03/16.



Figuras 11.1 – 76 - Cesto Foto em 30/03/16.

Dessa maneira, foi possível realizar um inventário detalhado dos artesanatos produzidos atualmente pelos Kararaô com a participação direta dos mesmos. Além disso, está sendo criado um Banco de Dados (BD) que será apresentado no próximo Relatório Consolidado Semestral (RCS).

Após a realização das observações *in loco* das diferentes peças exibidas e explicadas pelos indígenas, a equipe técnica utilizou este momento para nortear o restante da oficina. Isso foi feito verificando cuidadosamente os materiais utilizados para confecção das peças, a viabilidade econômica para obtenção de matéria-prima, a padronização (ou não) das peças e a influência da cultura não indígena em alguns formatos e desenhos utilizados, o que poderia interferir diretamente no valor agregado de mercado destes produtos. Essas informações serão de suma importância em etapas futuras do programa.

A equipe planeja utilizar essas imagens fotográficas e demais informações do BD para confeccionar um catálogo das peças produzidas pelos Kararaô, de modo que este material que auxilie na organização das peças e contribua significativamente no registro, na divulgação e comercialização dos artigos.

A continuidade de execução do conjunto dessas ações está prevista para ser realizada no 2º semestre de 2016.

11.1.3.8. TI CAHOEIRA SECA

11.1.3.8.1. OFICINA DE TRANSMISSÃO DE SABERES: KARARAÔ

Status: Em andamento

Essa atividade foi iniciada na primeira semana do mês de março/2016 com a apresentação da equipe executora bem como através da pactuação dos trabalhos a serem desenvolvidos com as comunidades indígenas da referida TI, conforme é evidenciado no **Anexo 11.1 – 32**.

Na ocasião foi demandado pela comunidade indígena apoio para realização de uma atividade comemorativa tradicional – Dia do Índio. A sugestão apresentada pela comunidade indígena foi considerada no âmbito da realização da atividade de “*Apoio ao Fortalecimento da Transmissão de Saberes Tradicionais*”.

A ação consistiu em uma Festa Tradicional com a participação de indígenas da TI Arara para explicitar os modos de fazer das diferentes TIs, mas pertencentes ao mesmo povo e falantes da mesma língua para reflexão sobre o pertencimento comunitário.

Assim, entre os dias 18 a 20 de abril de 2016 o evento foi realizado com os indígenas das aldeias da TI Arara, no qual foram desenvolvidas atividades de práticas culturais conjuntas relacionadas à pintura corporal, confecção de objetos, culinária típicas, danças, jogos e competições dentre outras atividades culturais, com o intuito de promover uma troca de valores e experiências que propiciam a reflexão sobre o reconhecimento e pertencimento Arara na região, conforme pode observado nas imagens das **Figuras 11.1 – 77 a 11.1 – 86**.



Figura 11.1 – 77 - Mulheres preparando alimentos, destaque para a culinária local. Data 18/04/16.



Figura 11.1 – 78 - Detalhe de um dos pratos e da farinha de mandioca. Data 18/04/16.



Figura 11.1 – 79 - Apresentação de danças e músicas tradicionais. Data 18/04/16.



Figura 11.1 – 80 - Detalhe de instrumento indígena (sopro). Data 18/04/16.



Figura 11.1 – 81 - Preparação das carnes assadas para a festividade. Data 18/04/16



Figura 11.1 – 82 - Preparação de comidas tradicionais para o evento - 18/04/16



Figura 11.1 – 83 - Jogos e competições. Data 18/04/16



Figura 11.1 – 84 - Competição de arco e flecha. Data 18/04/16



Figura 11.1 – 85 - Pinturas tradicionais.
Data 19/04/16.



Figura 11.1 – 86 - Registro indígena do
Evento. Data 19/04/16.

O encontro também teve como peculiaridade um viés comemorativo, em celebração à homologação da TI Cachoeira Seca, cujo processo de demarcação de terras foi concluído no início de abril de 2016, depois de cerca de 30 anos de espera (**Anexo 11.1 – 33**), estabelecendo uma importante conquista para a preservação, manutenção e reprodução sociocultural deste povo.

Por fim, vale destacar o registro das imagens pelo videoasta da aldeia Iriri durante o evento. Isso demonstra o uso de tecnologia não indígena, apropriada pelos indígenas no âmbito das ações do PO do PBA-CI, e o fortalecimento da transmissão e perpetuação da cultura com o registro das atividades desenvolvidas, conforme **Figura 11.1 – 86**, acima.

11.1.3.8.2. ORGANIZAÇÃO DOS ÍNDIOS PARA A PRODUÇÃO DE BENS CULTURAIS

Status: Em andamento

Essa ação foi iniciada no dia 05/05 e transcorreu até o dia 08/05/2016 na comunidade da aldeia Cojubim, com a realização de uma reunião de alinhamento, conforme se pode observar na imagem da **Figura 11.1 – 87**. Essa ação está inserida na atividade executiva de Apoio às Atividades de Sustentabilidade na Área Cultural, conforme Plano Operativo (PO) do PBA Componente Indígena.



Figura 11.1 – 87 - Reunião inicial de alinhamento – aldeia Cojubim.

Na ocasião, foi proposto e definido junto com a comunidade a realização de um levantamento dos materiais empregados na confecção dos artigos produzidos pelos próprios indígenas. Os indígenas relataram que uma parcela significativa da aldeia participa da produção desses artigos, entretanto, existe uma diferenciação de produtos conforme o gênero.

Entre outros objetos, mulheres produzem saias, cestos e esteiras enquanto aos homens são responsáveis por confeccionar cuias, maracás, flautas, colares, arcos, flechas, bordunas, bancos, remos e cocares. Foi possível observar que os materiais produzidos pelos homens têm como matéria-prima principal os recursos florestais madeireiros, de acordo com as imagens das **Figuras 11.1 – 88 a 11.1 – 94**.

Diversas imagens do evento foram registradas por Antonio Xipaya, aluno do curso de videoasta, conforme se pode observar na **Figura 11.1 – 94**, com a finalidade de produzir um DVD com cenas da preparação e da realização do encontro. Importante destacar alguns depoimentos de indígenas idosos, relatando que estavam felizes por verem as crianças e adolescentes curiosas em aprender as técnicas e hábitos culturais tradicionais. Estes depoimentos irão nortear a organização e a construção de um catálogo com informações detalhadas da produção material dos povos da região.



Figura 11.1 – 88 - Criança confeccionando saia tradicional. Data:08/05/2016.



Figura 11.1 – 89 - Mulher apresentando as técnicas para confeccionar esteira.



Figura 11.1 – 90 - Liderança da aldeia produzindo “upanzim”.



Figura 11.1 – 91 - Produção de flechas pela na comunidade – homens e mulheres.



Figura 11.1 – 92 - Coleta de Semente de Muru-muru.



Figura 11.1 – 93 - Coleta de Embira – fibra extraída das árvores. Data: 06/05/2016.



Figura 11.1 – 94 - Antonio Xipaya (Videasta) registrando as atividades.

11.1.3.9. TI XIPAYA

11.1.3.9.1. INTERCÂMBIO ENTRE XIPAYA DO COJUBIM E DA TI XIPAYA (AÇÃO SUBSTITUÍDA POR INTERCÂMBIO ENTRE XIPAYA DO COJUBIM E XIPAYA DA TI COM YUDJÁ).

Status: Em andamento

Durante a apresentação do Plano de Trabalho da na aldeia Cojubim, foi apresentada demanda de mudança de escopo de atividades, de desmembrar a atividade inicialmente prevista para 02 (dois intercâmbios), sendo 01 (um) da TI Xipaya, a ser definido pelas aldeias que a compõem, e o outro, na aldeia Cojubim, com povos indígenas do próprio Médio Xingu.

Após análise da demanda da comunidade indígena, está sendo elaborado um Projeto previamente intitulado de “Intercâmbio Cultural Xipaya do Cojubim e Povos Indígenas do Médio Xingu”, conforme a estruturação exigida pela FUNAI.

A ação consiste de uma troca de experiências que visa à promoção do fortalecimento e a interação entre indígenas da região do Médio Xingu para desenvolverem modos de fazer e pensar a arte, a exercitar e potencializar seus diferentes modos de expressão e comunicação tradicional. Embora a preparação para o Intercâmbio tenha ocorrido, conforme **Figuras 11.1 – 95** e **11.1 – 96**, ainda não foi possível realizar essa ação em virtude da não finalização do projeto e do surto de gripe ocorrido na região.

Este evento será remarcado com a comunidade, mas estima-se que, seja realizado no 2º semestre de 2016.



Figura 11.1 – 95 - Indígenas da aldeia Cojubim tratando as palhas.



Figura 11.1 – 96-Preparação do espaço para o Intercâmbio, envolvimento de toda a comunidade indígena.

11.1.3.10. TI KURUAYA

11.1.3.10.1. INTERCÂMBIO DOS KURUAYA COM OS MUNDURUKU

Status: Em andamento.

Nas primeiras tratativas acerca da realização dessa ação, a comunidade manifestou o desejo de se preparar melhor e adequadamente para este momento. De fato, os indígenas, pretendem estar mais bem paramentados com adornos e outros artigos tradicionais feitos especificamente para a ocasião. Por isso, solicitaram que as oficinas de artesanato e demais objetos fossem realizadas previamente ao evento de Intercâmbio.

Dessa maneira, foi enviado um indígena conhecedor das técnicas tradicionais dos Kuruaya para ministrar oficinas que se iniciam pela coleta da matéria-prima a ser utilizada e se encerram com a confecção dos referidos objetos.

A programação do Intercâmbio ainda está sujeita à produção de materiais que serão utilizados no evento, pois os Kuruaya manifestaram o desejo de produzir vestimentas, adornos, utensílios e toda espécie de objetos típicos de sua cultura, que serão utilizados na atividade. Lideranças afirmam que algumas técnicas e conhecimentos tradicionais já foram perdidos e, por isso, veem grande importância na transmissão de saberes por meio desse intercâmbio.

Sendo assim, não houve alteração em relação ao planejamento dessa ação, e sim apenas deverá ser ajustado o cronograma em conjunto com a comunidade indígena, o que está previsto para o 2º semestre de 2016.

11.1.3.10.2. ORGANIZAÇÃO DOS ÍNDIOS PARA A PRODUÇÃO DE BENS CULTURAIS

Status: Em andamento.

Essa ação teve início com a realização de reuniões de alinhamento nas 03 (três) aldeias que compõem a TI. A reunião na aldeia Irinapãne deu-se no dia 16 de abril, na aldeia Curuá, no dia 18 de abril, e por último, na aldeia Kuruatxe, no dia 21 de abril, conforme listas de presença contidas nos **Anexos 11.1 – 34 a 11.1 – 36**.

Em todas as aldeias foi relatado que a produção de bens materiais do povo Kuruaya é realizada exclusivamente por mulheres, que se tornou o grupo focal da atividade, com o consentimento dos homens, conforme **Figuras 11.1 – 97 a 11.1 – 100**.

Complementarmente, a equipe de campo coletou informações sobre as matérias-primas utilizadas para fabricação dos produtos, assim como os nomes das artesãs que produziram cada uma das 49 peças catalogadas.

Conforme citado anteriormente em algumas outras TIs, as informações coletadas serão reunidas em um catálogo com imagens e informações sobre os produtos que auxiliará nos processos de organização dos empreendimentos e comercialização dos objetos.



Figura 11.1 –97 - Reunião de alinhamento e pactuação do início das atividades na aldeia Irinapãne.



Figura 11.1 – 98 - Arco confeccionado artesanalmente pelo Senhor Benedito, da aldeia Curuá.



Figura 11.1 – 99 - Artesanato produzido na aldeia Irinapãne.



Figura 11.1 – 100 - Gargantilha feita pelos Kuruaya da aldeia Kuruatxe.

11.1.4. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO

A planilha de atendimento aos objetivos do projeto é apresentada na sequência.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
Garantir a reprodução e a transmissão dos diversos saberes tradicionais indígenas através de oficina de repasse de saberes.	Em andamento	Não se aplica	Não se aplica
Garantir a reprodução dos modos de vida tradicionais indígenas através do estímulo à realização de rituais e pescarias coletivas.	Em andamento	O objetivo encontra-se em andamento, no que tange a organização da comunidade, no entanto a temática foi alterada para Oficinas de confecção do vestido Kayapó/Xikrin.	Na pactuação com a comunidade foi definido que para os anos de 2014 e 2015 a temática seria oficina de confecção de vestido Kayapó/Xikrin.
Fortalecer os saberes tradicionais indígenas e a rede de sociabilidade por meio de intercâmbio entre povos e comunidades.	Em andamento	Não se aplica	Não se aplica
Fortalecer a gestão da comercialização de bens culturais, visando a sustentabilidade econômica.	Em andamento	Não se aplica	Não se aplica
Contribuir para o reconhecimento social dos bens culturais indígenas pelo seu valor artístico e cultural como diferencial de mercado.	Em andamento	Não se aplica	Não se aplica
Divulgar e valorizar a produção econômica de bens para venda.	Em andamento	Não se aplica	Não se aplica
Divulgar a arte indígena como forma de valorização do patrimônio cultural e ampliar o conhecimento dos não indígenas sobre esse patrimônio com vistas ao maior respeito à diversidade étnica.	Em andamento	Não se aplica	Não se aplica
Registrar a arte indígena como forma de preservar memória dos povos e divulgá-la.	Em andamento	Não se aplica	Não se aplica
Garantir os direitos indígenas sobre seu patrimônio cultural e a proteção integral de seus conhecimentos tradicionais.	Em andamento	Não se aplica	Não se aplica
Esclarecer e divulgar o patrimônio cultural indígena assim como os procedimentos para sua proteção.	Não iniciada	Não se aplica	Não se aplica

11.1.5. ATENDIMENTO ÀS METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO

A planilha de atendimento às metas do projeto é apresentada na sequência.

META	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
Povos Asurini e Xikrin: Engajamento da comunidade e freqüência na realização dos rituais tradicionais	Em andamento	Não se aplica	2015 Xikrin ficou definido o inventário de grafismos/ pintura em tecidos e para os Asurini ficou definido apoio à construção da Tavyya e ao Turé.
Povo Xikrin: Engajamento da comunidade nas pescarias coletivas.	Em andamento	Esta atividade foi substituída, nos dois primeiros anos de execução, para oficinas de confecção de vestido Kayapó/Xikrin para as mulheres.	Até o momento o Programa de Patrimônio Cultural atua em 9 aldeias na Terra Indígena Trancheira Bacajá. Nestas, a ação pactuada foi oficina de confecção do vestido Kayapó/Xikrin.
Povo Araweté: Criar oportunidades para que os mais velhos possam transmitir com freqüência habilidades, saberes e técnicas para os mais novos	Em andamento	Não se aplica	2015: oficina de transmissão de saberes sobre as sementes utilizadas na confecção de artesanatos.
Povo Parakanã: Criar oportunidades para que os mais velhos possam transmitir com freqüência habilidades, saberes e técnicas para os mais novos	Em andamento	Não se aplica	2015: oficina de transmissão de saberes para confecção de arcos e flechas e de expedição para seguir rastros de bichos na mata.
Povo Arara (TI Cachoeira Seca): Criar oportunidades para que os mais velhos possam transmitir com freqüência habilidades, saberes e técnicas para os mais novos	Em andamento	Não se aplica	2015: Intercâmbio Arara- Ikpeng previsto para Setembro.
Povo Kararáô: Criar oportunidades para que os mais velhos possam transmitir com freqüência habilidades, saberes e técnicas para os mais novos	Em andamento	Não se aplica	2015: Apoio à construção da casa dos homens.
Povo Arara (TI Arara do Laranjal): Criar oportunidades para que os mais velhos possam transmitir com freqüência habilidades, saberes e técnicas para os mais novos	Em andamento	Não se aplica	2015: Apoio ao ritual leipari.
Índigenas moradores de Altamira e ribeirinhos da VGX: Criar oportunidades para que os mais velhos possam transmitir com freqüência habilidades, saberes e técnicas para os mais novos	Em andamento	A execução desta atividade visa compreender toda a população indígena citadina e ribeirinha, não separadas por associação mas sim por meio de planejamento participativo e integrado com todas as associações e comunidades da Volta Grande do Xingu. Hoje na cidade de Altamira há 5 associações: AIMA, Kirinapã, Inkuri, Tubyá e Tjoporemô, além de 6 comunidades com população indígena ribeirinha na Volta Grande do Xingu.	Não se aplica
Povo Juruna (TI Paquiçamba): Criar oportunidades para que os mais velhos possam transmitir com freqüência habilidades, saberes e técnicas para os mais novos	Em andamento	Não se aplica	Não se aplica
Engajamento dos Juruna na revitalização de sua própria cultura	Em andamento	Não se aplica	2015: Intercâmbio Juruna-Yudjá
Fortalecer os vínculos entre os Arara do Médio Xingu e promover a troca de conhecimentos	Em andamento	Não se aplica	A equipe de Patrimônio Cultural foi autorizada a iniciar o trabalho na Terra Indígena Arara da Volta Grande do Xingu apenas no segundo semestre de 2014. Para além do pouco tempo da equipe trabalhando com os Arara da Volta Grande do Xingu há também a questão de que o povo Arara da Cachoeira Seca ser de recente contato e a necessidade de articulação com a Frente de Proteção Etnoambiental Médio Xingu para que se possa articular esta ação.
Engajamento dos Kuruaya na revitalização de sua própria cultura e promoção da troca de conhecimentos	Em andamento	Não se aplica	2015: Intercâmbio Munduruku - Kuruaya
Fortalecer os vínculos entre os Xipayá do Médio Xingu e a troca de conhecimentos tradicionais	Em andamento	A ação foi alterada para intercâmbio entre o povo Xipayá e Yudjá por pedido das aldeias Xipayá. O primeiro intercâmbio ocorreu em 2013 e o próximo está previsto para 2015.	2015: Intercâmbio Xipayá-Yudjá
Engajamento dos povos indígenas no registro da sua cultura.	Em andamento	Já foi levantado o interesse das comunidades na realização desta atividade que está prevista para ter início em 2016.	A atividade está prevista para ter início em 2016.
Produção de objetos indígenas para a venda: garantia de condições para a produção	Não iniciada	A atividade foi iniciada em 2014 e deve ter continuidade por todo o próximo período, atendendo todos os povos indígenas no Médio Xingu.	A atividade segue como inicialmente previsto.
Produção de objetos indígenas para a venda de acordo com as vocações e escolhas de cada povo.	Não iniciada	A atividade terá início em 2015, após planejamento integrado do projeto prevendo participação de todos os povos do Médio Xingu, dado que todos os grupos estão interessados neste atividade. Dado a dimensão da produção é necessário para a boa execução da comercialização dos produtos que esta atividade esteja prevista até 2017.	Iniciamente prevista para ocorrer apenas em 2014 a atividade deve ter maior tempo de execução para que possa ser feita com todos os povos indígenas no Médio Xingu. Ressalta-se que a atividade tem interface obrigatória com o Programa de Atividades Produtivas (PAP) Deve ser garantida sua continuidade anualmente até 2017.
Produção de objetos indígenas para a venda: garantia de condições para a distribuição.	Não iniciada	A atividade terá início em 2015, após planejamento integrado do projeto prevendo participação de todos os povos do Médio Xingu, dado que todos os grupos estão interessados neste atividade. Dado a dimensão da produção é necessário para a boa execução da comercialização dos produtos que esta atividade esteja prevista até 2017.	Iniciamente prevista para ocorrer apenas em 2014 a atividade deve ter maior tempo de execução para que possa ser feita com todos os povos indígenas no Médio Xingu. Ressalta-se que a atividade tem interface obrigatória com o Programa de Atividades Produtivas (PAP). Deve ser garantida sua continuidade anualmente até 2017.
Incremento da qualidade dos produtos e de técnicas tradicionais para melhor inserção do mercado de arte indígena	Não iniciada	A atividade será iniciada em 2015, com a participação de todos os povos indígenas no Médio Xingu.	Para garantir a participação adequada de todos os povos indígenas no Médio Xingu, a atividade acontecerá logo após a execução inicial da atividade "Organização dos índios para a produção cultural para venda". Ressalta-se que a atividade tem interface obrigatória com o Programa de Atividades Produtivas (PAP). Deve ser garantida sua continuidade anualmente até 2017.
Inserção dos produtos indígenas no mercado.	Não iniciada	A atividade será iniciada em 2015, com a participação de todos os povos indígenas no Médio Xingu.	Para garantir a participação adequada de todos os povos indígenas no Médio Xingu, a atividade acontecerá logo após a execução inicial da atividade "Organização dos índios para a produção cultural para venda". Ressalta-se que a atividade tem interface obrigatória com o Programa de Atividades Produtivas (PAP)
Melhor inserção no mercado de artes indígenas.	Não iniciada	A atividade será iniciada em 2015, com a participação de todos os povos indígenas no Médio Xingu.	Para garantir a participação adequada de todos os povos indígenas no Médio Xingu, a atividade acontecerá logo após a execução inicial da atividade "Organização dos índios para a produção cultural para venda". Ressalta-se que a atividade tem interface obrigatória com o Programa de Atividades Produtivas (PAP)
Geração de conhecimento sobre os instrumentos de defesa do patrimônio cultural indígena.	Não iniciada	Não se aplica	Não se aplica

11.1.6. ATIVIDADES PREVISTAS

Destaca-se abaixo as atividades previstas para o segundo semestre de 2016.

11.1.6.1. TI PAQUIÇAMBA

11.1.6.1.1. OFICINA JURUNA DA TI PAQUIÇAMBA PARA “RESGATE DE TÉCNICAS” DE CONFECÇÃO DE ARTESANATO (COCARES, PULSEIRA, COLAR, CERÂMICA).

11.1.6.1.2. APOIO AO INTERCÂMBIO CULTURAL JURUNA (KM 17 E PAQUIÇAMBA COM A POPULAÇÃO JURUNA DO PARQUE INDÍGENA DO XINGU) PARA TROCA DE CONHECIMENTOS TRADICIONAIS.

11.1.6.1.3. LEVANTAMENTO DE MERCADO E ELABORAÇÃO DE MODELO DE CERTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS.

11.1.6.1.4. APOIO À PRODUÇÃO: AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E GARANTIA DE ACESSO À MATÉRIA PRIMA.

11.1.6.1.5. ORGANIZAÇÃO DOS ÍNDIOS PARA A PRODUÇÃO DE BENS CULTURAIS.

11.1.6.2. ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU

11.1.6.2.1. INTERCÂMBIO ENTRE ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU E ARARA DA CACHOEIRA SECA.

11.1.6.2.2. LEVANTAMENTO DE MERCADO E ELABORAÇÃO DE MODELO DE CERTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS.

11.1.6.2.3. APOIO À PRODUÇÃO: AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E GARANTIA DE ACESSO À MATÉRIA PRIMA.

11.1.6.2.4. ORGANIZAÇÃO DOS ÍNDIOS PARA A PRODUÇÃO DE BENS CULTURAIS.

11.1.6.3. AI – ÁREA INDÍGENA JURUNA DO KM 17

11.1.6.3.1. APOIO AO INTERCÂMBIO CULTURAL JURUNA (KM 17 E PAQUIÇAMBA COM A POPULAÇÃO JURUNA DO PARQUE INDÍGENA DO XINGU) PARA TROCA DE CONHECIMENTOS TRADICIONAIS.

11.1.6.3.2. LEVANTAMENTO DE MERCADO E ELABORAÇÃO DE MODELO DE CERTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS.

11.1.6.3.3. APOIO À PRODUÇÃO: AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E GARANTIA DE ACESSO À MATÉRIA PRIMA.

11.1.6.3.4. ORGANIZAÇÃO DOS ÍNDIOS PARA A PRODUÇÃO DE BENS CULTURAIS

11.1.6.4. AI – ÁREA INDÍGENA JURUNA DO KM 17

11.1.6.4.1. APOIO A ATIVIDADES TRADICIONAIS: RITUAIS ASURINI E XIKRIN (SUBSTITUÍDO POR APOIO A REALIZAÇÃO DE TURÉ E CONSTRUÇÃO DA CASA CERIMONIAL E INVENTÁRIO DE GRAFISMOS XIKRIN).

11.1.6.4.2. APOIO A ATIVIDADES TRADICIONAIS: PESCARIA COLETIVA XIKRIN (SUBSTITUÍDO POR OFICINAS DE CORTE E COSTURA).

11.1.6.4.3. APOIO À PRODUÇÃO DE CDS DE MÚSICA XIKRIN.

11.1.6.4.4. ORGANIZAÇÃO DOS ÍNDIOS PARA A PRODUÇÃO DE BENS CULTURAIS.

11.1.6.4.5. APOIO À PRODUÇÃO: AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E GARANTIA DE ACESSO À MATÉRIA-PRIMA.

11.1.6.4.6. CERTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS.

11.1.6.4.7. APOIO À DISTRIBUIÇÃO, EMBALAGEM E TRANSPORTE.

11.1.6.5. TI KOATINEMO

11.1.6.5.1. APOIO AO FORTALECIMENTO DA TRANSMISSÃO DE SABERES TRADICIONAIS – FESTA DO MARAKÁ.

11.1.6.5.2. APOIO AO FORTALECIMENTO DA TRANSMISSÃO DE SABERES TRADICIONAIS – FESTA GRANDE DE INICIAÇÃO DE GUERREIROS ASURINI.

11.1.6.5.3. OFICINA DE TRANSMISSÃO DE SABERES - TECELAGEM DO CAPACETE DO GUERREIRO.

11.1.6.5.4. OFICINA DE TRANSMISSÃO DE SABERES – ADEREÇOS DE MIÇANGA.

11.1.6.5.5. APOIO À PRODUÇÃO: AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E GARANTIA E ACESSO À MATÉRIA PRIMA – ESPAÇOS DE ARTE: OFICINA DE ARTESANATO KWATINEMO.

11.1.6.5.6. APOIO À PRODUÇÃO: AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E GARANTIA DE ACESSO À MATÉRIA PRIMA – ESPAÇOS DE ARTE: OFICINA DE ARTESANATO ITA-AKA.

11.1.6.6. TI ARARA

11.1.6.6.1. OFICINA DE TRANSMISSÃO DE SABERES: ARARA DO LARANJAL (PROJETO DE ARTESANATO).

11.1.6.6.2. ORGANIZAÇÃO DOS ÍNDIOS PARA A PRODUÇÃO DE BENS CULTURAIS.

11.1.6.6.3. APOIO À PRODUÇÃO: AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E GARANTIA DE ACESSO À MATÉRIA-PRIMÁ.

11.1.6.6.4. CERTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS.

11.1.6.6.5. APOIO À DISTRIBUIÇÃO, EMBALAGEM E TRANSPORTE.

11.1.6.7. TI KARARAÔ

11.1.6.7.1. OFICINA DE TRANSMISSÃO DE SABERES: KARARAÔ.

11.1.6.7.2. ORGANIZAÇÃO DOS ÍNDIOS PARA A PRODUÇÃO DE BENS CULTURAIS.

11.1.6.7.3. APOIO À PRODUÇÃO: AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E GARANTIA DE ACESSO À MATÉRIA-PRIMÁ.

11.1.6.7.4. CERTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS.

11.1.6.7.5. APOIO À DISTRIBUIÇÃO, EMBALAGEM E TRANSPORTE.

11.1.6.8. TI CACHOEIRA SECA

11.1.6.8.1. INTERCÂMBIO ENTRE XIPAYA DO COJUBIM E DA TI XIPAYA (SUBSTITUÍDO POR INTERCÂMBIO ENTRE XIPAYA DO COJUBIM E XIPAYA DA TI COM YUDJA).

11.1.6.8.2. APOIO À PRODUÇÃO: AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E GARANTIA DE ACESSO À MATÉRIA-PRIMA

11.1.6.8.3. CERTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS.

11.1.6.8.4. APOIO À DISTRIBUIÇÃO, EMBALAGEM E TRANSPORTE.

11.1.6.9. TI XIPAYA

11.1.6.9.1. INTERCÂMBIO ENTRE XIPAYA DO COJUBIM E DA TI XIPAYA (SUBSTITUÍDO POR INTERCÂMBIO ENTRE XIPAYA DO COJUBIM E XIPAYA DA TI COM YUDJA).

11.1.6.9.2. APOIO À PRODUÇÃO: AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E GARANTIA DE ACESSO À MATÉRIA-PRIMA

11.1.6.9.3. CERTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS.

11.1.6.9.4. APOIO À DISTRIBUIÇÃO, EMBALAGEM E TRANSPORTE.

11.1.6.10. TI KURUAYA

11.1.6.10.1. INTERCÂMBIO DOS KURUAYA COM OS MUNDURUKU.

11.1.6.10.2. CERTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS.

11.1.6.10.3. APOIO À DISTRIBUIÇÃO, EMBALAGEM E TRANSPORTE.

11.1.6.11. TI APYTEREWA

11.1.6.11.1. APOIO À PRODUÇÃO: AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E GARANTIA DE ACESSO À MATÉRIA-PRIMA

11.1.6.11.2. CERTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS.

11.1.6.11.3. APOIO À DISTRIBUIÇÃO, EMBALAGEM E TRANSPORTE.

11.1.6.12. ALTAMIRA – CITADINOS E RIBEIRINHOS

11.1.6.12.1. APOIO À PRODUÇÃO DE CDS DE MÚSICA XIKRIN E CITADINOS.

11.1.6.12.2. ORGANIZAÇÃO DOS ÍNDIOS PARA A PRODUÇÃO DE BENS CULTURAIS.

11.1.6.12.3. APOIO À PRODUÇÃO: AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E GARANTIA DE ACESSO À MATÉRIA-PRIMA.

11.1.6.12.4. CERTIFICAÇÃO DOS PRODUTOS.

11.1.6.12.5. APOIO À DISTRIBUIÇÃO, EMBALAGEM E TRANSPORTE.

11.1.7. ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA

O cronograma gráfico é apresentado na sequência.

11.1.8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas situações atípicas ocorreram no primeiro semestre de 2016 que interferiram no planejamento e/ou no andamento de alguns dos projetos. Dentre eles, destaca-se o surto gripal detectado em meados de abril, na região do Médio Xingu, incidente que motivou as autoridades de Saúde Pública a recomendarem a suspensão das atividades que exigissem o deslocamento dos indígenas entre as aldeias e para a cidade de Altamira/PA.

Este imprevisto levou ao cancelamento, por exemplo, do Intercâmbio Cultural Xipaya do Cojubim e Povos Indígenas do Médio Xingu atividade proposta pelos Xipaya do Cojubim como alternativa ao intercâmbio junto aos Xipaya da TI com Yudjá. Para que as comunidades indígenas diretamente afetadas e interessadas neste evento não fiquem prejudicadas, será reprogramada uma nova agenda de execução dessa ação para o segundo semestre.

Uma das primeiras ações do programa foram as reuniões de planejamento e pactuação de cronograma de execução das atividades para os anos de 2016 e 2017 que, em linhas gerais, atingiram resultados positivos com a mobilização e participação das comunidades, em número significativo, para a continuidade da implementação dos programas de modo integrado e com foco no protagonismo dos indígenas no processo.

Esta estratégia de planejamento vem facilitando as etapas de preparação e organização das atividades, pelas equipe de técnicos, bem como a preparação dos indígenas para participarem das mesmas.

A mobilização das comunidades para planejamento da oficina de organização dos índios para a produção de bens culturais foi realizada e tem sido muito produtiva, inclusive, no que tange à elaboração do inventário da produção de artefatos, que contribuiu significativamente e de modo positivo para os resultados alcançados.

Na “1ª Oficina de Organização para a produção artística e cultural do povo Juruna e Gestão de Projetos e Empreendimentos Comunitários”, a comunidade elencou as oficinas de transmissão de saberes, estabeleceu seus objetivos e definiu o planejamento para sua realização, de modo a se realizar de modo integrado com o PFI a continuidade dos subprojetos “Apoio ao fortalecimento da transmissão de saberes tradicionais” e “Apoio às atividades de sustentabilidade na área cultural”.

Assim, a metodologia de trabalho que vem sendo desenvolvida e que visa o apoio à organização social nas aldeias, por meio da transmissão de saberes entre as gerações e pela alternativa de atividade produtiva que valorize a cultura material e imaterial indígena e a proteção de seus direitos é considerada acertada.

No que tange aos intercâmbios culturais realizados, foi possível identificar por meio de entrevistas, da observação e análise dos eventos, a iniciativa dos índios durante o

período em questão, levantar subsídios importantes para o planejamento futuro e de avaliação dos intercâmbios culturais.

Dentre os resultados positivos dos intercâmbios destaca-se a iniciativa de realização de eventos com “apresentação cultural” nos quais danças e ornamentação corporal, inspiradas nos aprendizados promovidos pelos intercâmbios, representam traços distintos da afirmação da identidade e do fortalecimento cultural.

Ainda em relação aos intercâmbios, estes eventos promoveram laços de solidariedade entre as aldeias das Tis e o forte interesse manifesto pela continuidade dos intercâmbios, em todas as Tis, reafirma a sua importância para as comunidades. Além disso, a decisão deles de realizá-los por aldeia e, com maior tempo de duração, permite respeitar ainda mais seu modo próprio de conduzir a atividade.

As críticas pontuais ao trabalho realizado anteriormente foram devidamente colocadas pelos indígenas e consideradas pelas equipes de trabalho, enquanto aspecto importante na condução das novas ações junto aos povos indígenas. Neste sentido, o trabalho da equipe de campo é fundamental e se mostrou efetivo quanto à mobilização para a construção participativa do planejamento, a contextualização e a atualização dos resultados das etapas anteriores.

No segundo semestre de 2016 terão prosseguimento as atividades de apoio ao fortalecimento da transmissão de saberes tradicionais previstas no PTD, sobretudo as que sofreram alguma alteração no prazo e/ou no escopo de trabalho. Mas boa parte das atividades deverá ter como foco principal o apoio às atividades de sustentabilidade na área cultural, trabalho já iniciado em algumas TIs, mas que ainda precisa ser fomentada para favorecer a consolidação das atividades já realizadas e a autonomia sustentável das comunidades indígenas envolvidas.

Com base nos resultados apresentados e evidenciados e na estratégia participativa, bem como nas atividades previstas para o próximo período é possível demonstrar que estão sendo criadas as bases para o atingimento das diretrizes e o efetivo fortalecimento da produção cultural, da valorização dos saberes, da identidade dos povos, das manifestações e do conhecimento dos mais velhos, além do protagonismo indígena e o desenvolvimento das capacidades críticas dos povos indígenas para a tomada de decisão.

11.1.9. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO

PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL - CTF	TERRA INDÍGENA
Gleudson Nunes Ferreira	Biólogo	Analista Ambiental Gestor do Programa	57.665 – 04 / D	3829665	
Regina Aparecida Polo Müller	Cientista Social (USP), Mestre em Antropologia(Unicamp), Doutora em Antropologia(USP)	Coordenador do Programa	N/A	5231633	Paquiçamba Arara da Volta Grande do Xingu Al Juruna do km 17
Hilton Silva do Nascimento	Ecólogo	Coordenador de campo	N/A	6240063	Paquiçamba Arara da Volta Grande do Xingu Al Juruna do km 17
Renata Utsunomiya	Engenheira Ambiental	Técnica de campo	N/A	6502605	Paquiçamba Arara da Volta Grande do Xingu Al Juruna do km 17
Júlia Bussab Fonseca	Engenheira Mecânica (ITA/USP), MBA em Gestão de Negócios Socioambientais (IPÊ/USP)	Consultora	N/A	6214023	Paquiçamba Arara da Volta Grande do Xingu Al Juruna do km 17
Daniel Tiberio Luz	Coordenação do Programa de Patrimônio Cultural	Cientista Social	-	6493562	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya

PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL - CTF	TERRA INDÍGENA
					Kuruaya
Denny Carlos Santana da Costa	Administrador	Assistente - Apoio Geral	-	-	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya
Deusmar Mateus Corrêa	Assessor Técnico	Geógrafo	CREA-MG 141218093-7	6441579	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya
Fernando Penna Sebastião	Antropólogo	Coordenador Geral	-	6442218	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya
Gilberto Kurita Yoshinaga	Jornalista	Consultor	MTB 35.892	-	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca

PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL - CTF	TERRA INDÍGENA
					Kararaô Xipaya Kuruaya
Maick Maciel Rodrigues da Silva	Administrador	Coordenador de logística	-	-	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya
Maria Josina Lopes de Oliveira	Indigenista	Turismóloga	-	6450777	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya
Olavo Reis Toledo	Antropólogo; Mestrado em Antropologia	Cientista Social	-	5869403	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya
Poliana Marcolino Corrêa	Coordenação Geral	Geóloga	CREA-DF 167939/D	286927	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca

PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL - CTF	TERRA INDÍGENA
					Kararaô Xipaya Kuruaya
Rita Maria de Sousa	Jornalista	Assessora Administrativa	MTB 29.155	6603700	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya
Silvia Slene Gonçalves Dinkelmann	Pedagoga	Coordenadora Estratégica	-	6441399	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya
Valério da Rocha Caetano Filho	Cientista Social	Cientista Social	-	6239741	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya
Valesca Santos Morais	Engenheira Florestal	Assessora de Projetos	CREA-PA 151550277-5	6443471	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca

PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL - CTF	TERRA INDÍGENA
					Kararaô Xipaya Kuruaya

11.1.10. ANEXOS

Anexo 11.1 – 1 – Memória da reunião de Planejamento das atividades e pactuação de cronograma de execução para as aldeias Furo Seco, Miratu e Paquiçamba (TI Paquiçamba)

Anexo 11.1 – 2 – Memória da reunião de Planejamento das atividades e pactuação de cronograma de execução para as aldeias Guary Duan e Terrawangã (TI Arara da Volta Grande do Xingu).

Anexo 11.1 – 3 – Memória da reunião de Planejamento das atividades e pactuação de cronograma de execução para a aldeia Boa Vista (AI Juruna do Km 17)

Anexo 11.1 – 4 – Lista de Presença da reunião realizada no dia 14/04/2016 na Aldeia Furo Seco

Anexo 11.1 – 5 – Lista de Presença da reunião realizada no dia 15/04/2016 na aldeia Miratu

Anexo 11.1 – 6 – Lista de Presença da reunião realizada no dia 16/04/2016 na aldeia Paquiçamba

Anexo 11.1 – 7 – Lista de Presença da reunião realizada no dia 17/04/2016 na aldeia Paquiçamba para pactuação do Plano de Trabalho Detalhado da TI Paquiçamba

Anexo 11.1 – 8 – Lista de Presença da reunião realizada no dia 17/04/2016 na Aldeia Guary Duan

Anexo 11.1 – 9 – Lista de Presença da reunião realizada no dia 20/04/2016 na Aldeia Terrawangã

Anexo 11.1 – 10 – Lista de Presença da reunião realizada no dia 22/04/2016 na Aldeia Boa Vista

Anexo 11.1 – 11 – Lista de presença 1ª Oficina de Organização para a produção artística e cultural do povo Juruna e Gestão de Projetos e Empreendimentos Comunitários

Anexo 11.1 – 12 – Lista de presença reunião de avaliação e planejamento de intercâmbio – aldeia Paquiçamba

Anexo 11.1 – 13 – Lista de presença reunião de avaliação e planejamento de intercâmbio – Aldeia Furo Seco

Anexo 11.1 – 14 – Termo de acordo entre liderança da aldeia Miratu e Coordenação do PPC

Anexo 11.1 – 15 – Termo de referência para contratação de professor Yudjá para Aldeia Miratu

Anexo 11.1 – 16 – Lista de presença reunião de pactuação de intercâmbio no Parque Indígena do Xingu

Anexo 11.1 – 17 – Diagnostico/inventário da produção de artefatos Juruna – Aldeia Paquiçamba

Anexo 11.1 – 18 – Diagnóstico da produção de artefatos Juruna - Aldeia Furo Seco

Anexo 11.1 – 19 – Diagnostico/inventário da produção de artefatos Juruna – Aldeia Miratu

Anexo 11.1 – 20 – Diagnostico/inventário da produção de artefatos TI Arara VGX

Anexo 11.1 – 21 – Diagnostico/inventário da produção de artefatos Juruna – Aldeia Boa Vista

Anexo 11.1 – 22 – Reunião de Ação Acervo de Grafismo em Tela – Aldeia Kwatinemu

Anexo 11.1 – 23 – Relatório de Ação Acervo de Grafismo em Tela – Aldeia Kwatinemu

Anexo 11.1 – 24 – Relatório da Ação Exposições Itinerantes – Aldeia Kwatinemu

Anexo 11.1 – 25 – Relatório de Ação Exposição Grafismo – Aldeia Ita-aka

Anexo 11.1 – 26 – Termo de autorização de uso de imagem - Arara 05mar2016

Anexo 11.1 – 27 – Lista de presença - Aldeia Arara do Laranjal 05mar2016

Anexo 11.1 – 28 – Ofício 202-2015-DPDS-Funai-MJ

Anexo 11.1 – 29 – Termo de autorização Kararaô 03mar2016

Anexo 11.1 – 30 – Lista de presença - Aldeia Kararaô 04mar2016

Anexo 11.1 – 31 – Relatório Detalhado da Ação de Intercâmbio entre os povos Arara do Laranjal e Waiwai

Anexo 11.1 – 32 – Lista de presença - Aldeia Iriri 06marc2016

Anexo 11.1 – 33 – Diário Oficial da União – Pág. 1 – 05abr2016

Anexo 11.1 – 34 – Lista de presença - Aldeia Irinapãne – 16abr2016

Anexo 11.1 – 35 – Lista de Presença – Aldeia Curuá – 18abr2016

Anexo 11.1 – 36 – Lista de Presença – Aldeia Kuruatxe – 21abr2016

Anexo 11.1 – 37 – Projeto Intercâmbio – Arara do Laranjal-Waiwai